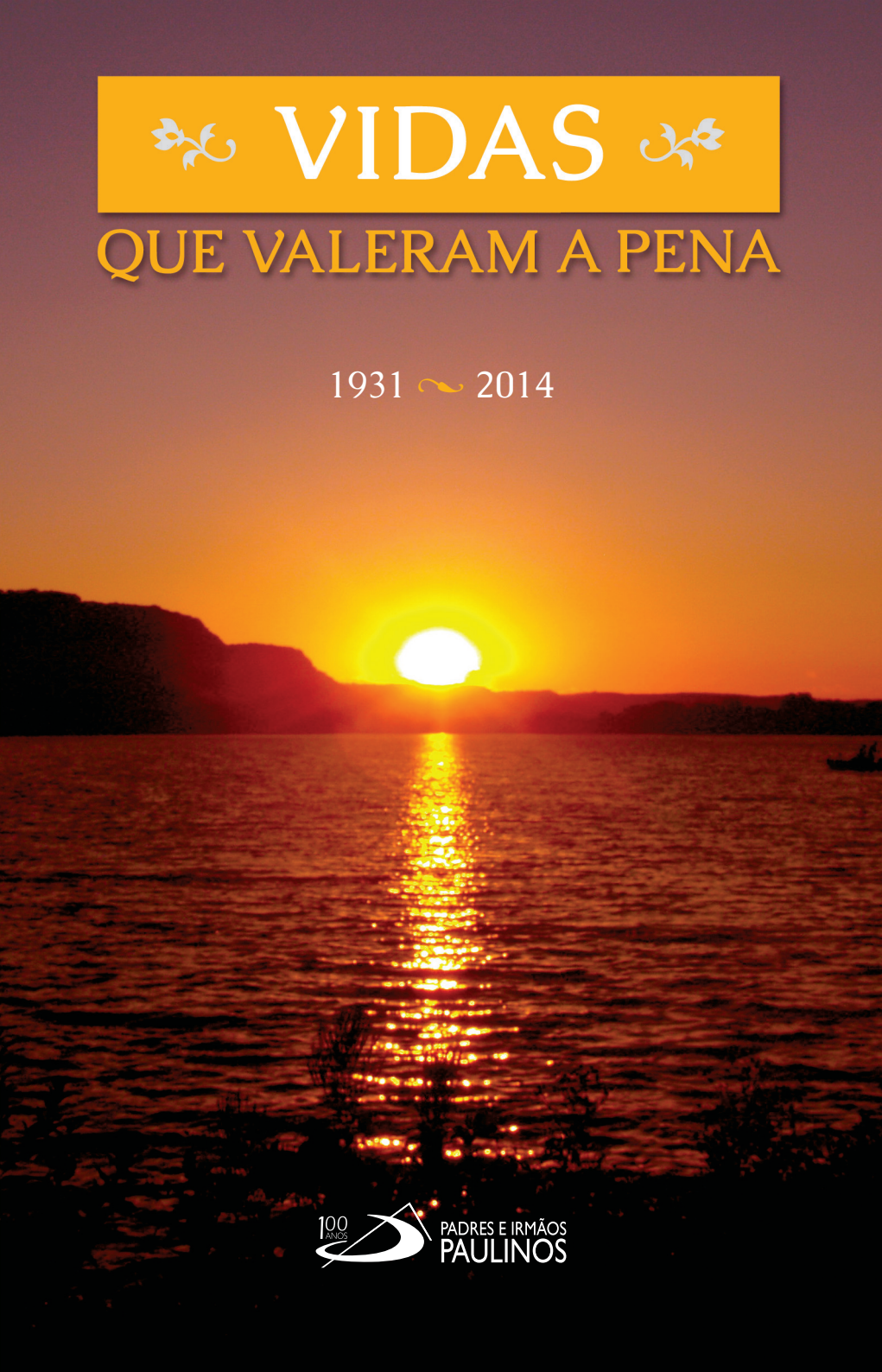
VIDAS

QUE VALERAM A PENA

1931 ~ 2014



100 ANOS

PADRES E IRMÃOS
PAULINOS

VIDAS
QUE VALERAM A PENA

CENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO
DA
PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO

20 de agosto
1914 – 2014

100 ANOS
PADRES E IRMÃOS
PAULINOS

APRESENTAÇÃO

"O Senhor me salvará de todo mal e me preservará para o seu Reino celestial. A Ele a glória por toda a eternidade! Amém" (2Tm 4,18)

No ano da celebração do centenário de fundação da Sociedade de São Paulo e dos 83 de sua história em nosso país, publicamos este texto que reúne a síntese da vida dos paulinos falecidos – brasileiros e estrangeiros – que pertenceram à Província Brasileira.

Sabemos que a vida de toda pessoa é um conjunto de inúmeras experiências que não se esgotam em algumas páginas. A presente compilação, – realizada pelo Pe. Antonio Lúcio, a quem agradecemos, – tem o objetivo de homenagear a todos os que, um dia, se sentiram chamados a seguir Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida, no espírito do apóstolo Paulo, à luz do carisma herdado do bem-aventurado Tiago Alberione e que, hoje, já não estão mais entre nós.

Com reconhecimento e carinho, recordamos desde os paulinos que, com os escassos recursos humanos e materiais da época, deram os primeiros impulsos no trabalho de evangelização em nosso país, e todos os que prosseguiram, atuando nos diversos campos da vida paulina. Passando pelas páginas deste livro-memória, recordamos os que atuaram na pastoral vocacional e na formação, na animação das comunidades e da Província e nos diversos setores do apostolado paulino.

Que o Senhor os acolha no Reino definitivo e que eles intercedam por todos nós, especialmente pelas vocações e pelo bom êxito de nossa missão, frente aos atuais desafios na cultura da comunicação.

Pe. Valdir José de Castro, ssp
Provincial

INTRODUÇÃO

"A vida passa e nos aproximamos do fim de nossos dias...
Preparemo-nos, preparemo-nos para o céu!"
Bem-aventurado Tiago Alberione

Não basta viver um dia após o outro, faz-se necessário viver bem cada dia. Nossa meta seguramente é viver eternamente junto de Deus. Para que isso aconteça, basta cumprirmos a sua vontade a nosso respeito. Certamente, o que ele espera de cada um de nós é que sejamos a sua presença no mundo. Onde quer que estejamos, com quem estejamos, fazendo o que fizermos, vivendo o que vivermos, que ele seja reconhecido em nós. Como? Através dos nossos gestos, das nossas palavras, das nossas ações, dos nossos sentimentos, do nosso julgar, do nosso pensar, do nosso viver.

Nenhum de nós viverá para sempre aqui na Terra. Estamos por aqui apenas de passagem. Um dia, soará a hora de Deus para nós. E, então, iremos ao seu encontro. E haverá muita festa no céu pela nossa chegada. Deixaremos saudades, mas também partiremos com o coração dilacerado. Mais uma etapa de nossa vida chegou ao seu término. Viemos para cumprir uma missão. Depois de cumpri-la, partimos. Foi exatamente isso que expressou, pouco antes de morrer – aliás, foram as suas últimas palavras –, o Pe. Sebastião Bento Trosso (* 1894 – † 1952), um dos pioneiros dos Paulinos no Brasil, no dia 20 de agosto de 1931, na cidade de São Paulo (SP), ao Bem-aventurado Tiago Alberione, Fundador dos Paulinos e da Família Paulina. Afirmou ele: "O Senhor nos envia a esta Terra para algumas tarefas. Quando acabamos, voltamos a ele. Agora terminei, vou-me embora" (Pr UP 515). Tudo será sempre um grande mistério: para quem parte e para quem fica!

A vida, na verdade, é um grande mistério! Não sei quem de nós será o próximo a ir viver nas moradas eternas. O que sei e acredito é que um dia todos repousaremos em

paz na espera da feliz ressurreição, como rezamos no quarto Prefácio dos Fiéis Defuntos: "Deus eterno e todo-poderoso, salvos pela morte de vosso Filho, ao vosso chamado despertaremos para a ressurreição". E também como nos garante a nossa Profissão de Fé: "Cremos na ressurreição da carne e na vida eterna". Este momento não deixa de ser uma oportunidade valiosa para renovarmos nossa comunhão com nossos coirmãos de Congregação que nos anteciparam na eternidade feliz com Deus.

Lendo este subsídio – *Vidas que valeram a pena* – seremos invadidos pela saudade: reviveremos fragmentos da nossa história com os nossos coirmãos falecidos. Sentiremos intensamente a ausência de cada um deles e, quando nos dermos conta, as lágrimas rolarão em nossas faces. Choraremos a ausência de muitos coirmãos que partilharam conosco a vida e a missão paulinas por longos anos. E chorar "é quando o coração pede aos olhos que falem por ele" (Luiz Gonzaga Pinheiro). A saudade nos fará voltar no tempo e lembrarmos seus nomes, visitarmos seus túmulos, vermos fotografias, assistirmos dvds... Vivenciaremos um momento de encontro diferente e especial, mesmo que imaginário, no silêncio e no mistério.

"Ao recordarmos a memória das pessoas que partiram, pensamos sobre o sentido de nossa vida. Lembramo-nos de como elas viveram suas existências, seus erros, seus acertos, de como poderiam ter evitado isso ou aquilo ou mesmo como souberam lidar com situações que, muitas vezes, nós mesmos estamos enfrentando" (Frei Wilmar Villalba Ortiz). A música *Epitáfio* composta por Sérgio Britto, integrante do grupo Titãs, sem dúvida nos ajuda neste sentido. Ela afirma: "Devia ter amado mais, ter chorado mais, ter visto o sol nascer. Devia ter arriscado mais e até errado mais. Ter feito o que eu queria fazer... Queria ter aceitado as pessoas como elas são. Cada um sabe a alegria e a dor que traz no coração... Devia ter complicado menos. Trabalhado menos. Ter visto o sol se pôr. Devia ter me importado menos com problemas pequenos. Ter morrido de amor... Queria ter aceitado a vida como ela é. A cada um cabe as alegrias e a tristeza que vier...".

Também a página do evangelista São Mateus (cf. Mt 25,31-46) nos impele a uma séria e profunda autorreflexão sobre como estamos vivendo os nossos dias e, portanto, como estamos vivendo a nossa relação com Deus e com as pessoas. É no encontro com cada uma das pessoas que se joga o nosso destino final ou eterno: usamos ou não de caridade e misericórdia com elas. Será essa a única matéria em exame no juízo final. Seremos julgados pela nossa atitude diante da pessoa de Jesus, que se identifica com os pequeninos de Deus: "Foi a mim que o fizestes!" (Mt 25,40) ou "foi a mim que não o fizestes!" (Mt 25,45). E quais são as nossas atitudes, segundo Jesus, que decidirão se iremos "para o castigo eterno ou para a vida eterna?" (Mt 25,46). Ei-las: "Eu estava com fome e me destes de comer, eu estava com sede e me destes de beber, eu era estrangeiro e me recebestes em casa, eu estava nu e me vestistes, eu estava doente e cuidastes de mim, eu estava na prisão e fostes me visitar" (Mt 25,35-36). Estejamos atentos, pois os pecados de omissão também serão objeto de juízo. E, também, não bastará praticarmos tudo isso apenas por medo do juízo de Deus que poderá resultar em nossa condenação eterna. O amor, a caridade, a compaixão e a misericórdia para com as pessoas é que devem nos mover para a prática do bem. Neste sentido são sábias, oportunas e orientadoras as palavras da Bem-aventurada Madre Teresa de Calcutá: "Não sei ao certo como é o Paraíso, mas sei que quando morrermos e chegar o tempo de Deus nos julgar, ele não perguntará: quantas coisas boas você fez em sua vida? Antes ele perguntará: quanto amor você colocou naquilo que fez?"

Também o nosso pai São Paulo nos ajuda nesta autorreflexão de nossa vida e nos impulsiona, nos motiva e nos estimula a viver bem os nossos dias, não isolados, mas relacionando-nos bem com Deus e com as pessoas. Afinal, o nosso destino está nas mãos de Deus: "Nenhum de vocês vive para si mesmo, e ninguém morre para si mesmo. Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor. Cristo morreu e voltou à vida para ser o Senhor dos mortos e dos vivos" (Rm 14,7-9).

Portanto, não percamos tempo com futilidades. O tempo sempre urge e, quando menos esperamos, poderemos ser pegos de surpresa para o dia do nosso encontro pessoal com Deus, o Justo Juiz. Poderemos ter um tempo curtíssimo à nossa disposição, nunca se sabe. Neste sentido pode nos ajudar o lembrete de Mário Quintana: "A vida é o dever que nós trouxemos para fazer em casa. Quando se vê, já são seis horas! Quando se vê, já é sexta-feira... Quando se vê, já terminou o ano... Quando se vê, perdemos o amor da nossa vida. Quando se vê, já se passaram 50 anos! Agora é tarde demais para ser reprovado. Se me fosse dado, um dia, outra oportunidade, eu nem olhava o relógio. Seguiria sempre em frente e iria jogando, pelo caminho, a casca dourada e inútil das horas. Desta forma, eu digo: Não deixe de fazer algo que gosta, devido à falta de tempo, pois a única falta que terá, será desse tempo que infelizmente não voltará mais".

"Um por todos, o Senhor aceitou morrer na cruz para nos livrar a todos da morte. Entregou de boa vontade sua vida, para que pudéssemos viver eternamente" (Prefácio dos Fiéis Defuntos II). Aproveitemos de todas as oportunidades que o Senhor nos concede vida afora para vivermos, aqui e depois daqui, como "benditos do Pai", e merecermos a "coroa da vitória" destinada àqueles que lhe são sempre fiéis.

Por enquanto, podemos nos valer das sábias palavras do Pe. Tiago Alberione: *"Santificar o dia, para santificar os meses e a vida, porque a vida é feita de dias. Amando o Senhor a cada dia, santifica-se a semana e assim a vida inteira é santificada. São Carlos Borromeu tinha este princípio ao iniciar o dia: Hoje quero ser bom! Vivamos cada dia como se fosse o último da vida. Iniciar bem o dia assegura as graças para o dia. Iniciar e concluir o dia como gostaríamos de iniciar e concluir a vida..." (PrP V, 1952, pp. 179-180).* Hoje, amanhã e depois de amanhã queremos ser bons: só isso importa! E, também, isso custa muito a cada um de nós.

Pe. Antônio Lúcio da Silva Lima, ssp

VIDAS

QUE VALERAM A PENA

Noviço Ângelo Rodrigues da Cunha
23 anos de idade

Nasceu no dia 23 de outubro de 1927, na cidade de Sete Barras (SP), e faleceu no dia 26 de dezembro de 1951, às 10h30, no Hospital Central da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Era Noviço na Comunidade dos Paulinos da Rua Major Maragliano, 287, em São Paulo. Foi sepultado no Cemitério da Vila Mariana.

Pe. Sebastião Trosso
58 anos de idade

Nasceu no dia 8 de setembro de 1894, em Corneliano d'Alba (Cúneo, Itália), e faleceu no dia 14 de outubro de 1952, em Alba (Cúneo, Itália).

Foi um dos primeiros Paulinos que o Pe. Tiago Alberione enviou em missão para fora da Itália. O outro era o Pe. Xavier Boano. Ambos chegaram em São Paulo no dia 20 de agosto de 1931, para dar início à Congregação dos Paulinos no Brasil. Era a primeira casa da Congregação fora da Itália.

Poucos meses depois da chegada, o Pe. Sebastião Trosso foi para Buenos Aires, Argentina, a fim de dar início à Congregação dos Paulinos por lá. Depois de certo tempo, retornou para o Brasil e aqui continuou a sua missão até por volta de 1950. Ele é, portanto, com toda justiça, o iniciador da Congregação dos Paulinos no Brasil.

Ele foi um dos primeiros Paulinos sobre o qual o Fundador escreveu: "Nos primeiros tempos do nosso Instituto houve alguns dias particularmente difíceis. Foi o Pe. Trosso a mudar tudo para melhor, com a sua oração e sua palavra simples e clara. Superado, contra as previsões humanas, o grave obstáculo, o caminho tornou-se mais fácil. A Família Paulina lhe deve muita gratidão".

As características mais importantes que lhe conferiram uma fisionomia particular são a energia, a alegria, a generosidade: todas estas qualidades unidas numa harmonia que fizeram dele uma personalidade que granjeou o afeto de quem o circundava. Porém a síntese autêntica da sua vida é a entrega absoluta, sem reservas, sem meios-termos, à Congregação.

Frei Abraão Caravina (Frei José)

75 anos de idade, 28 anos de vida paulina e 23 anos de profissão religiosa

Abraão Caravina, cujo nome de profissão religiosa foi José, nasceu em São José do Rio Pardo (SP), no dia 30 de abril de 1895. Era filho de Ângelo e Maria Sangalli. Recebeu o Sacramento do Batismo em sua cidade natal no dia 10 de junho de 1895.

Ingressou na Pia Sociedade de São Paulo no dia 21 de janeiro de 1941, em São Paulo. Recebeu o hábito religioso no dia 19 de março de 1942, também em São Paulo.

Foi admitido ao Noviciado no dia 18 de março de 1946, em São Paulo. Emitiu os primeiros votos religiosos no dia 19 de março de 1947 e os votos perpétuos no dia 19 de março de 1952, ambos em São Paulo.

Renunciou ao sonho de ser padre, porque tinha que ajudar na manutenção da família. Antes de ingressar nos Paulinos era catequista em sua paróquia de origem. Nos seus quase trinta anos de vida paulina o "bom tio Abramo", como era chamado, foi sempre disposto a fazer-se tudo para todos, como São Paulo Apóstolo. Trabalhava rezando e rezava trabalhando. Quando tinha um tempo livre, utilizava-o na fabricação de terços. Era um homem de oração, de trabalho e de filial devoção a Maria.

Faleceu no dia 28 de dezembro de 1970, às 3h da madrugada, na Comunidade da Cidade Paulina, e está sepultado no Cemitério do Santíssimo Sacramento, em São Paulo.

Pe. Domingos Ambrósio
68 anos de idade

Nasceu no dia 17 de junho de 1902, em Canale (Cúneo, Itália), e faleceu no dia 7 de março de 1971, em Alba (Cúneo, Itália).

Ele foi um dos operários da primeira hora, vivendo os anos difíceis e heróicos dos inícios, condividindo os sacrifícios dos primeiros tempos e as preocupações de um futuro ainda não bem definido. Em toda circunstância

deu o seu contributo de trabalho, de oração, de colaboração numa doação total de si, sem nenhuma pretensão e reserva. Nos últimos dezessete anos de sua vida, exerceu o ministério no Templo de São Paulo, em Alba, como confessor, confidente e conselheiro de incontáveis pessoas, prestando, assim, um precioso serviço à diocese. O Bispo o definiu como uma "figura autêntica de sacerdote segundo o coração de Deus".

Pe. Dionísio Bertone
60 anos de idade

Nasceu no dia 9 de outubro de 1911, em Caprauna (Cúneo, Itália), e faleceu no dia 5 de outubro de 1972, em Alba (Cúneo, Itália).

Assim lhe escreveu o Pe. Tiago Alberione: "O Senhor te chamou para um apostolado, o mais doloroso e o mais frutuoso, para as pessoas. Assim, Jesus imolou-se sobre a cruz para a humanidade. A Família Paulina (especialmente a Pia Sociedade de São Paulo) precisa muito disso". Durante vinte anos desenvolveu o seu apostolado no Brasil e na Espanha. Voltou para a sua pátria e, depois de alguns anos de atividade em Albano, uma doença grave o atormentou até à morte, que aceitou com serenidade, assim como tinha sempre aceito e carregado a cruz.

Pe. Mário Ianuale
47 anos de idade

Nasceu no dia 12 de julho de 1926, em Catona (Régio Calábria, Itália), e faleceu no dia 3 de julho de 1974, em Roma (Itália).

"Eu nunca fiz um curso de exercícios espirituais tão bem", confidenciava. Referia-se aos dias transcorridos um mês antes de morrer na Casa Divino Mestre, em Ariccia. Era um homem de caráter expansivo, sentia profundamente a necessidade de comunicar e da amizade. Essa exigência íntima, sublimada espiritualmente, se transformava em espírito de serviço para com todos, mas sobretudo para os sofredores. A sua consciência sacerdotal predominava sobre tudo, como urgência de ajudar, de consolar, de sustentar material e espiritualmente.

Ele viveu no Brasil por pouco tempo, sendo professor de latim dos seminaristas. Regressou para a Itália por motivo de saúde.

Pe. Pierino Marazza
69 anos de idade, 56 anos de vida paulina, 45 anos de sacerdócio e 50 anos de profissão religiosa

Nasceu no dia 18 de maio de 1908, em Calasca (Novara, Itália). Ingressou na Congregação em Alba, Itália, no dia 28 de abril de

1921, onde permaneceu até a sua ordenação sacerdotal, ocorrida no dia 18 de outubro de 1931. Os primeiros votos foram emitidos em 15 de abril de 1927 (o ano dos primeiros votos públicos emitidos na Pia Sociedade de São Paulo) e a profissão perpétua no dia 26 de julho de 1930. Recém-ordenado, foi enviado ao Brasil, onde passou quase seis anos ocupando-se dos aspirantes, do ensino e da redação. Quando regressou à sua pátria em 1937, foi diretor espiritual na Casa Mãe de Alba, e depois, mestre dos aspirantes menores. No triênio de 1946-1949 foi superior local. Nos anos 1949 a 1953 foi mestre dos noviços clérigos em Albano. De 1953 a 1956 residiu em Roma, e depois em Óstia, mestre dos noviços discípulos. Também foi superior local em Alba de 1956 a 1962. No primeiro Capítulo Geral da Congregação em 1957 foi eleito segundo conselheiro geral. De 1962 a 1970 foi Superior Provincial da Província Italiana.

Ele faleceu no dia 19 de fevereiro de 1977, às 6h, na Casa de Alba. Há anos sofria do mal de Parkinson, e, no fim, mais intensamente, por causa de um tumor no estômago.

Pe. Vicente Testi

64 anos de idade, 53 de vida paulina, 40 de sacerdócio e 48 de profissão religiosa

Nasceu em Carpi (Módena, Itália) no dia 29 de setembro de 1913. Era ir-

mão dos sacerdotes paulinos Pe. Enzo e Pe. Francisco, e filho de "Mamma Nina", serva de Deus e fundadora das "Filhas de São Francisco de Assis. Ingressou com onze anos na Congregação em Alba (28 de outubro de 1924). No Natal de 1929 vestiu o hábito religioso e entrou no noviciado. Na Solenidade da Epifania do Senhor de 1930 emitiu os primeiros votos religiosos e a profissão perpétua em 30 de setembro de 1934. Ainda em Alba, foi ordenado sacerdote em 12 de março de 1938. Recém-ordenado, no dia 19 de março de 1938 revestiu sua mãe "Mamma Nina" com o hábito da sua instituição.

Viveu aproximadamente um ano e meio na China aonde chegou em 1945. Esteve no Brasil onde permaneceu por dois anos como mestre dos aspirantes e dos noviços. Nos anos 1949–1959 esteve no Japão: ecônomo por sete anos e diretor da rádio por três anos. Tendo voltado à Itália e permanecendo um ano em Vicenza, partiu em 1961 para a Coreia. Novamente na Itália, em 1964, em Milão. Depois no Canadá, em Toronto, de 1968 a 1973. Nestes últimos cinco anos na Casa Geral exerceu a função de secretário para as missões.

Sofreu um infarto e passou na família um período de convalescência; sofreu um novo infarto e sucessivas complicações em poucos dias, agravando-lhe as condições de saúde. Faleceu no dia 26 de abril de 1978, às 2h, em Fagnano Olona (Varese).

Pe. Palmiro Soligo
58 anos de idade

Nasceu no dia 12 de abril de 1919, em Castelfranco Veneto (Treviso, Itália), e faleceu no dia 16 de julho de 1978, em Albano Laziale (Roma, Itália).

A sua vida foi definida como "um dom total, um capital de bondade, de disponibilidade, de serviço". Entre os pioneiros da fundação da atividade cinematográfica paulina do pós-guerra, assim como da atividade radiofônica no Brasil, foi de uma dedicação a toda prova.

Pe. Irineu Batista Gramaglia
68 anos de idade, 58 anos de vida paulina, 44 anos de sacerdócio e 50 anos de profissão religiosa

Nasceu no dia 15 de abril de 1913, em Monticello d'Alba (Cúneo, Itália). Ingressou na Congregação no dia 13 de outubro de 1923, na Casa Mãe em Alba, Itália. Em Alba, emitiu os primeiros votos religiosos no dia 5 de janeiro de 1931, e os votos perpétuos no dia 15 de agosto de 1934. Foi ordenado sacerdote, também em Alba, no dia 18 de dezembro de 1937.

Veio para o Brasil em 1938, exercendo o apostolado paulino e o seu ministério sacerdotal nas cidades de São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Fortaleza (CE) e Caxias do

Sul (RS). Foi redator do folheto O DOMINGO, diretor do jornal A IMPRENSA, mestre de noviços e professor. Foi Vigário da Paróquia Nossa Senhora da Luz (Vila Pedrosa, SP) e da Paróquia da Sagrada Face (Jardim Aricanduva, SP).

Texto de uma carta escrita ao Primeiro Mestre, no final do noviciado: "Desejaria muito que o senhor me chamasse para conversar, a fim de que me ajudasse, me aconselhasse, pois desejo e quero converter-me, tornar-me bom e santo".

O Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, o definiu como um "sacerdote fiel, amigo do povo e de seu bispo". E concluiu: "Sempre o venerei e o compreendi".

Faleceu no dia 12 de maio de 1981, no Hospital São José do Brás, em São Paulo.

Pe. Majorino Povero

73 anos de idade, 61 anos de vida paulina, 49 anos de sacerdócio e 54 anos de profissão religiosa

Nasceu no dia 31 de maio de 1908, em Canale (Cúneo, Itália). Ingressou na Congregação com doze anos em Alba, Itália, no dia 8 de janeiro de 1920, quando a nossa Congregação não tinha nem seis anos de fundação. No dia 15 de abril de 1927, com outros vinte e cinco clérigos, emitiu os votos temporâneos, os primeiros votos públicos na Sociedade de São Paulo, erigida canonicamente um mês antes. No dia 7

de junho de 1932 emitiu os votos perpétuos, e no dia 17 de dezembro do mesmo ano foi ordenado sacerdote. No final do ano de 1926 foi enviado a Roma, nos primeiros meses da nova fundação, e por cerca de vinte anos foi encarregado da tipografia. De 1945 a 1947, foi superior do vocacionário aberto naquele período em Mondoví. Retornou a Roma para reassumir o encargo de chefe da tipografia até 1956, quando partiu para o Brasil. Retornando para a Itália em 1964, transcorreu alguns anos em Roma na Casa de Porta Medaglia, depois em Ospedaletti e ultimamente em Albano Laziale na Casa Pe. Alberione.

Faleceu no dia 27 de novembro de 1981 em Albano Laziale (Roma, Itália) em decorrência de uma hemorragia cerebral.

Pe. Ângelo Zappalorto

68 anos de idade, 56 anos de vida paulina, 44 anos de sacerdócio e 52 anos de profissão religiosa

Nasceu no dia 28 de dezembro de 1914, em Istrana (Treviso, Itália). Ingressou na Congregação no dia 28 de outubro de 1926, em Alba (Itália). Vestiu o hábito religioso na Solenidade do Natal do Senhor de 1929. Fez o noviciado no ano sucessivo, e emitiu os primeiros votos religiosos na Solenidade da Epifania do Senhor de 1931. Fez a profissão perpétua no dia 24 de setembro de 1937. Foi ordenado sacerdote, em Alba, no dia 24 de setembro de 1938.

De 1946 a 1951 foi chefe da tipografia em São Paulo (Brasil). A mesma função, unida à de ecônomo, exerceu-a em Tóquio, no Japão, de 1952 a 1957, sendo responsável da comunidade de 1965 a 1972. Depois de um ano de permanência na Casa Geral, foi enviado à Coreia como Delegado do Superior Geral para a comunidade de Seul, onde ficou até 1975. Passou os últimos anos em Lipari, nas Ilhas Eolie (Messina), onde foi Pároco da Paróquia São José.

Faleceu no dia 7 de fevereiro de 1983, em Lipari (Messina, Itália) em decorrência de um edema pulmonar.

Pe. André Ferrero

76 anos de idade, 57 anos de vida paulina, 49 anos de sacerdócio e 53 anos de profissão religiosa

Nasceu no dia 20 de dezembro de 1908, em Chiusa Pesio (Cúneo, Itália). Era filho de Giovanna e Vicente Ferrero. Ingressou na Congregação com 20 anos, em Alba (Itália), no dia 8 de março de 1928. Vestiu o hábito religioso na Solenidade do Natal do Senhor de 1929. Concluído o ano de noviciado, de 1930 a 1931, emitiu os primeiros votos religiosos no dia 24 de dezembro de 1931. No dia de Natal de 1934 emitiu a profissão perpétua. Sempre em Alba, no dia 15 de agosto de 1936, Solenidade da Assunção de Nossa Senhora, foi ordenado sacerdote, pela oração da Igreja e imposição das mãos de Dom Luis Grassi. Pouco mais de um mês depois, exatamente no dia 26 de setembro, partiu para o seu novo campo de apostolado: Brasil. Na Terra de

Santa Cruz, iniciou o seu apostolado em outubro, principalmente dedicado à formação e ao magistério, atuando nas comunidades de Vila Mariana (SP) de 1936 a 1951; de Fortaleza (CE) em 1952; de Recife (PE) de 1953 a 1955; de Caxias do Sul (RS) de 1956 a 1963; Cidade Paulina (SP) de 1964 a 1971; e em Caxias do Sul (RS) de 1972 a 1985.

Na Congregação exerceu os mais diversos cargos: ecônomo, conselheiro provincial, mestre de aspirantes e de noviços, diretor da gráfica, professor e confessor. Entusiasta do apostolado paulino, trabalhador incansável, mas acima de tudo tinha uma vida de profunda oração. Provado pelo sofrimento, nos últimos anos continuou gastando suas forças no ministério sacerdotal e no apostolado.

Faleceu, após um período de enfermidade, no Hospital Nossa Senhora de Fátima, em Caxias do Sul (RS), na manhã do dia 29 de abril de 1985.

Pe. João Roatta

71 anos de idade, 59 anos de vida paulina, 48 anos de sacerdócio e 53 anos de profissão religiosa

Nasceu no dia 3 de dezembro de 1913, em Ormea-Prale (Cúneo-Itália). Ingressou na Congregação em Alba, Itália, no dia 17 de outubro de 1925. Fez parte do primeiro grupo com o qual Pe. Timóteo Giaccardo, em janeiro de 1926, iniciou a Casa de Roma. No dia 29 de outubro de 1928 vestiu o hábito religioso, e no final de 1930, regressou a Alba para o ano

de noviciado (24 de dezembro de 1930 – 24 de dezembro de 1931). Na Solenidade do Natal de 1931, emitiu os primeiros votos, e três anos depois, no Natal de 1934, os votos perpétuos. Continuou, primeiro na Casa Mãe, depois em Roma, os seus estudos. Foi ordenado padre em Roma, no dia 25 de julho de 1937. Foi Capelão Militar na Aeronáutica durante a Segunda Guerra Mundial. De 1944 a 1949, foi mestre dos Discípulos em Alba. Em 1947, doutorou-se em Teologia pelo Pontifício Ateneu Santo Anselmo de Roma, que tinha frequentado de 1937 a 1941.

Encarregado por Pe. Alberione de estudar sobre Jesus Mestre, dedicou-se com paixão por anos de intensas pesquisas, e em 1985 publicou um texto de estudo e meditação para a Família Paulina com o título "Jesus Mestre". Foi membro das comunidades dos Paulinos de Turim, Gênova e Roma. Autor de vários livros entre os quais: *Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida; São Paulo e a Família Paulina* e *Mensagem Mariana do Pe. Alberione*. Em outubro de 1955 veio ao Brasil como Superior Regional. Em janeiro de 1956, com a criação canônica da Província Brasileira, tornou-se o primeiro Superior Provincial, permanecendo no cargo até abril de 1969. Em 1971 fundou o Centro de Espiritualidade em Ariccia (Itália). Profundo cultor da música, preparou e dirigiu numerosas execuções em solenes eventos paulinos.

Pe. Roatta destacou-se por um grande amor à Palavra de Deus. Manejou com maestria a oratória. Distinguiu-se como animador espiritual das comunidades paulinas do Brasil, e foi um elemento unificador dos vários ramos da Família Paulina.

Intelectual, aplicou a maior parte do seu tempo ao estudo e pesquisas da Sagrada Escritura e do pensamento e espiritualidade do Fundador, Pe. Tiago Alberione. Nos últimos anos, deu provas de admirável paciência frente aos sofrimentos suportados tão somente pela sua grande força interior.

Sua personalidade, sua dedicação incansável ao apostolado com os meios de comunicação social, seu contagiante entusiasmo, nos permitem colocar em seus lábios as palavras do Apóstolo Paulo: "Para mim o viver é Cristo e o morrer um lucro!".

A sua última visita ao Brasil deu-se em princípios de 1981. Faleceu no dia 2 de setembro de 1985, no Hospital Rainha dos Apóstolos, em Albano Laziale (Roma), às 17h05.

Pe. Félix Bonicco

63 anos de idade, 53 anos de vida paulina, 39 anos de sacerdócio e 47 anos de profissão religiosa

Nasceu no dia 4 de dezembro de 1921, em Frabosa Soprana (Cúneo, Itália), localidade montanhosa a cerca de trinta quilômetros de Cúneo. Com a idade de 11 anos, no dia 24 de setembro de 1932, ingressou na Casa Mãe de Alba. Concluído o ano de noviciado, que naquele tempo era feito em Sanfré, na Festa da Natividade de Nossa Senhora, dia 8 de setembro de 1938, emitiu os primeiros votos religio-

sos, assumindo o nome de Estêvão. Transferido a Roma para continuar os estudos, emitiu aí os votos perpétuos, no dia 8 de setembro de 1943. Foi ordenado sacerdote no dia 14 de julho de 1946. No mesmo ano conseguiu a licenciatura em teologia no Pontifício Instituto Santo Anselmo. Foi mestre dos clérigos e dos noviços. Passou alguns anos na Argentina e, depois, todo o resto de sua vida no Brasil, tendo iniciado o seu apostolado no dia 11 de abril de 1954. Foi conselheiro provincial de 1957–1959. Mestre de noviços e confessor. Até que sua saúde permitiu, ocupou-se da difusão. Durante vinte anos foi acometido pelo Mal de Parkinson, continuando a exercer o apostolado paulino com todas as forças possíveis. A partir de 1980, o agravamento gradual da doença, obrigou-o a renunciar a toda atividade. Este nosso irmão, que Cristo associou à sua paixão durante longos anos e que, com ele, subiu serenamente o seu calvário, deixa-nos exemplos de vida interior, de zelo e de laboriosidade.

Faleceu no dia 20 de novembro de 1985, após mais de um mês de tratamento intensivo, em São Paulo.

Pe. Terésio Pesce

70 anos de idade, 59 anos de vida paulina, 43 anos de sacerdócio e 51 anos de profissão religiosa

Nasceu no dia 15 de maio de 1915, em Cortiglione (Asti, Itália). Era filho de Deodolindo Pesce e Francisca Oddona Pesce. Ingressou na Congregação, na Casa Mãe, em Alba, no dia 6 de no-

vembro de 1926. Concluído o noviciado (1933-1934), emitiu os primeiros votos religiosos no dia 21 de outubro de 1934 e a profissão perpétua no dia 30 de junho de 1938. Foi ordenado sacerdote, em Roma, no dia 12 de julho de 1942. Foi responsável da difusão por dois anos; depois, até 1947, diretor da Livraria Paulina Internacional, na Via São Pio X, em Roma. No mesmo ano foi enviado ao Brasil, assumindo a direção da Livraria do Rio de Janeiro e ao mesmo tempo a responsabilidade da pequena comunidade paulina. Em 1959 foi transferido para São Paulo, desenvolvendo o seu apostolado sempre na livraria. A partir de 1960, por mais de vinte anos, exerceu o ministério pastoral como vice-pároco da Paróquia Santo Inácio de Loiola em São Paulo. Em 1984 foi descoberto um tumor, que prosseguiu o seu caminho lento, mas inexorável por vários anos. Por causa de sua enfermidade, Pe. Terésio retornou à Itália e passou a residir na Casa Pe. Alberione, em Albano Laziale onde, doente mas consciente e sereno, viveu a última etapa do seu calvário. Faleceu no dia 19 de fevereiro de 1986, às 23h.

Frei Paulo Viegas

84 anos de idade, 47 anos de vida paulina e 45 anos de profissão religiosa

Era o Discípulo do Divino Mestre mais idoso da Congregação. Nasceu no dia 14 de maio de 1903, em Jaboatão (PE). Filho de

João Batista Viegas e Cecíclia Figueirôa Viegas. Foi batizado na Paróquia de Santo Amaro, em sua cidade natal, no dia 7 de junho de 1903. Recebeu o Sacramento da Crisma em 1910. Ingressou na Congregação no dia 18 de fevereiro de 1940, na Vila Mariana (SP). Recebeu o hábito religioso no dia 30 de junho de 1940. Emitiu os primeiros votos religiosos na Solenidade do Natal de Nosso Senhor de 1942, e a profissão perpétua, no ano de 1947. Na Congregação exerceu diversos cargos: assistente dos estudantes, administrador de O DOMINGO, procurador junto ao correio, responsável do setor de reembolso postal e bibliotecário. Faleceu no dia 4 de setembro de 1987 na Comunidade da Cidade Paulina (SP), às 9h30. Recordamos este irmão que o Senhor chamou ao prêmio no mesmo dia, trinta e nove anos depois, do Servo de Deus Frei Ricardo André Maria Borello (4 de setembro de 1948) e o recordamos com gratidão na oração e no sufrágio.

Pe. Benedito Xavier Boano

86 anos de idade, 70 anos de vida paulina, 62 anos de sacerdócio e 67 anos de profissão religiosa

Nasceu no dia 11 de maio de 1904, em Govone (Cúneo, Itália). Aos quinze anos frequentava o Seminário Diocesano de Alba, quando encontrou Pe. Alberione, que era o Diretor Espiritual. Indeciso quanto ao seu futuro, se confiou ao jovem sacerdote que gozava da confiança de todos.

No ano seguinte, no dia 14 de agosto de 1920, o seguiu na "Escola Tipográfica" aberta há seis anos. Enquanto completava os estudos, foi assistente dos estudantes, professor e responsável da tipografia. No dia 30 de junho de 1923, Festa de São Paulo, Benedito Boano emitiu os votos religiosos juntamente com os outros sete companheiros, assumindo o nome de Francisco Xavier. No dia 16 de março de 1927 emitiu a profissão perpétua com o primeiro grupo de Paulinos depois da aprovação diocesana da Congregação. Eram quatorze, quinze com Pe. Alberione, que tinham emitido os votos perpétuos nas mãos do Bispo de Alba poucos dias antes, no dia 13 de março. No ano seguinte, no dia 24 de março, foi ordenado sacerdote pela oração da Igreja e imposição das mãos de Dom Francisco Re que, na Capela do Episcopado de Alba, lhe tinha dado o hábito religioso no dia 9 de março de 1922.

Nos três anos depois da ordenação sacerdotal foi mestre de um grupo de aspirantes e diretor dos Cooperadores. Em 20 de agosto de 1931 desembarcou com o Pe. Sebastião Trosso em São Paulo, Brasil, para dar início à primeira fundação paulina fora da Itália. Pouco depois Pe. Trosso seguiu para a Argentina. Pe. Savério, assim era chamado, permaneceu no Brasil durante três anos, depois teve de voltar à pátria por razões de saúde.

No dia 25 de janeiro de 1935 substituiu Pe. Lucas Rocca que, no dia 12 de dezembro de 1931, dera início à Casa de Messina, transferida depois para Catânia, em 15 de setembro do ano seguinte. Lá fundou o semanário "La Sicilia Cattolica" e deu seguimento à nova construção em Cibali.

No dia 18 de outubro de 1943 Pe. Savério deu início a outra fundação paulina em Lisboa, e iniciou a publi-

cação mensal da revista "Família Cristã". Em 1955, por motivos de saúde, retornou à Roma.

De 1956 a 1968 esteve na Casa de Óstia, onde havia o noviciado da Sociedade de São Paulo. Foi mestre dos noviços discípulos e, por um período, também superior da casa. Depois de um retorno breve a Portugal e Catânia, passou os últimos anos no Vocacionário de Roma, inserido no departamento editorial como revisor, e atendendo especialmente ao ministério das confissões.

Com o declínio rápido de sua saúde, ele foi inserido na comunidade de Albano Laziale. Pe. Savério tem o grande mérito de estar entre os pioneiros das primeiras gerações de paulinos que desbravaram os caminhos da nova evangelização, precedendo-nos com uma fé ilimitada e com grandes sacrifícios.

Faleceu no dia 3 de setembro de 1990, Festa de Maria, Mãe do Bom Pastor, na Casa Pe. Alberione, em Albano Laziale (Itália).

Pe. Francisco Testi

67 anos de idade, 44 anos de vida paulina, 38 anos de sacerdócio e 43 anos de profissão religiosa

Nasceu no dia 18 de fevereiro de 1924, em Carpi (Módena, Itália). Era o quinto filho de "Mamma Nina" (entre os quais outros dois sacerdotes paulinos), que tendo ficado viúva fundou a "Casa da Divina Providência", tornando-se mãe de me-

ninas abandonadas (abriu-se em 1985 o processo para a sua beatificação).

Francisco cursava o quinto ano de medicina quando ingressou na Congregação em Alba, no dia 25 de agosto de 1946. Em seguida, diplomou-se em medicina pastoral pela Universidade Gregoriana de Roma. Foi logo admitido ao noviciado e emitiu os primeiros votos no dia 8 de setembro de 1947. Estudou teologia em Roma, onde fez a profissão perpétua em 8 de setembro de 1950, e foi ordenado sacerdote em 6 de julho de 1952.

Por dois anos, desenvolveu a sua atividade em administração; depois foi-lhe confiado o cuidado dos jovens professos discípulos. De 1963 a 1966 foi superior do vocacionário de Roma e conselheiro provincial. A seguir, no Brasil, por doze anos: em São Paulo exerceu a sua missão no editorial, superior da Cidade Paulina e mestre dos clérigos; em Caxias do Sul, mestre dos noviços. E também conselheiro provincial. Retornou à Itália após sérios problemas de saúde. No dia 20 de junho de 1978 foi nomeado vice-presidente do Hospital Rainha dos Apóstolos, em Albano.

Pe. Francisco, durante doze os anos nesse delicado encargo, não obstante os agravantes problemas de saúde (após dois infartos, foi submetido a rigorosos tratamentos cardíacos), além da competência, expressou notáveis dotes humanos, levando em quaisquer circunstâncias serenidade e paz, como sempre fizera nas várias atividades que lhe foram confiadas.

A partir de 13 de maio de 1990 viveu na "terra de Maria", feliz por ocupar-se da formação dos jovens no seminário paulino de Fátima, Portugal, e feliz por desenvol-

ver o seu ministério sacerdotal no Santuário Mariano. Aí foi acometido por trombose.

Faleceu no dia 5 de junho de 1991, às 8h, no Hospital Rainha dos Apóstolos, em Albano Laziale, para onde havia sido transferido de Fátima, sua última residência. Pe. Francisco passou verdadeiramente fazendo o bem, com o seu sorriso, a sua amabilidade, o seu contínuo dom de si.

Pe. Bernardo Bósio

62 anos de idade, 50 anos de vida paulina, 37 anos de sacerdócio e 45 anos de profissão religiosa

Waldemar Pedro Bósio nasceu no dia 1º de fevereiro de 1930, em Nova América (Itápolis – São Paulo). Era filho de Mário Bósio e de Anna Carnevali. Seus irmãos chamam-se Duílio Francisco, Yolanda e Antônio Domingos.

Iniciou e completou os estudos primários no Grupo Escolar de Nova América. Após ter conhecido os Paulinos, aos doze anos ingressou na Pia Sociedade de São Paulo no dia 14 de fevereiro de 1942, onde continuou os estudos.

No dia 24 de janeiro de 1946 iniciou o noviciado e, um ano depois, no dia 25 de janeiro de 1947, emitiu a primeira profissão religiosa. Logo em seguida, por três anos, cursou filosofia (1947-1949), sendo, ao mesmo tempo, assistente do grupo dos aspirantes.

Iniciou o curso de Teologia no Brasil em 1950 e, a pedido do Fundador, Pe. Tiago Alberione, que determi-

nou que a Teologia fosse feita em Roma, viajou para lá no dia 4 de outubro de 1951, onde concluiu os estudos teológicos.

Em Roma, emitiu os votos perpétuos no dia 19 de março de 1952, recebendo em seguida as "ordens menores": Tonsura no dia 25 de outubro de 1953, por Dom Afonso Carinci; Ostiariato e Leitorato no dia 22 de novembro de 1953, por Dom Francisco Berretti; Exorcitato e Acolitato no dia 24 de janeiro de 1954, por Dom Hilário Roatta. E as "ordens maiores": Subdiaconato no dia 18 de setembro de 1954, por Dom Aloísio Traglia; Diaconato no dia 31 de outubro de 1954, por Dom Carlos Canfalonieri; Presbiterato no dia 5 de dezembro de 1954, por Dom Heitor Cunial – por ocasião da consagração do Santuário Rainha dos Apóstolos.

Ordenado sacerdote, regressou ao Brasil, aqui chegando no dia 20 de janeiro de 1955. No dia 30 do mesmo mês celebrou a Primeira Missa em sua terra natal, Nova América (SP).

De 1955 a 1965 foi diretor da revista infantojuvenil O JORNALZINHO. Contemporaneamente, foi mestre dos aspirantes (1956-1965). Em 1966 foi nomeado superior da comunidade de Caxias do Sul (RS), cargo que ocupou até 1972. Nessa ocasião, o seminário, a gráfica e a livraria de Caxias passaram por relevantes reformas, e os que lá se encontravam testemunham o carinho e o dinamismo do Pe. Bernardo.

Em 1972 foi transferido para São Paulo, desempenhando a função de ecônomo na casa da Cidade Paulina. No ano seguinte foi eleito superior dessa comunidade (1973-1975).

Em 1976 foi eleito conselheiro provincial, ocupando o cago de Vigário Provincial. Nesse quadriênio (1976-1979) coordenou as atividades apostólicas dos Paulinos no Brasil, imprimindo-lhes um impulso notável.

O mesmo impulso e dinamismo marcaram os dois períodos em que foi Provincial (1º mandato: 1980-1984; 2º mandato: 1984-1988), prolongando-se nos anos seguintes enquanto conselheiro provincial (1988-1992). Por sua competência e amor ao apostolado, a Província confiou-lhe o cargo de Diretor Geral do Apostolado e Diretor das Livrarias Edições Paulinas, cargo que, como servo fiel, conduziu até o fim de sua vida.

Faleceu em Roma, na Casa Geral da Congregação, vítima de infarto, no dia 12 de outubro de 1992, às 15h, quando se preparava para regressar ao Brasil após participação na Feira do Livro de Frankfurt.

Pe. Guido Pettinati

78 anos de idade, 68 anos de vida paulina, 52 anos de sacerdócio e 56 anos de profissão religiosa

Nasceu no dia 24 de agosto de 1915, em Melazzo d'Acqui Terme (Alessandria, Itália). Ingressou na Congregação no dia 24 de abril de 1926, em Alba (Itália). Concluído o noviciado (1932-1933) emitiu os primeiros votos no dia 28 de outubro de 1933, assumindo o nome de Salvador. Emitiu a profissão perpétua no dia 25 de agosto de 1937, e um

ano depois é transferido a Roma para concluir a teologia, sendo ordenado sacerdote no dia 6 de julho de 1941. Depois de três anos na Paróquia de Jesus Bom Pastor, em Roma, e um breve período de magistério em Catânia, frequentou a Universidade Gregoriana e, em 1951, obteve o doutorado em História da Igreja. No dia 4 de janeiro de 1951 desembarcou no Brasil para ensinar teologia aos clérigos na comunidade de São Paulo. Foi também mestre dos noviços e dos aspirantes. O ano de 1954 passou-o na Argentina, Buenos Aires, onde ensinou filosofia aos clérigos. Depois foi chamado para a Itália a fim de se dedicar à atividade redacional na Casa dos Escritores, em Albano Laziale. De 1955 a 1960 esteve no vocacionário de Bari, primeiro como professor e, depois, para coordenar a tipografia. Voltou a Albano Laziale e retomou a atividade redacional, aí permanecendo um primeiro período até 1978, depois passou alguns anos em Roma e voltou a Albano em 1986. Colaborou na obra *Os santos para cada dia do ano* e outros livros. Alguns anos antes de falecer terminou a obra com o título *Os santos canonizados do dia,* em doze volumes.

Faleceu no dia 12 de abril de 1994, às 11h30, no Hospital Rainha dos Apóstolos, em Albano Laziale acometido de uma broncopneumonia.

Frei Tito Fonseca
74 anos de idade, 53 anos de vida paulina e 50 anos de vida consagrada

Mário Eustáquio nasceu no dia 10 de fevereiro de 1920, em João Pessoa (PB). Era filho de José Eustáquio da Fonseca e Maria do Carmo Fonseca. Recebeu o batismo no dia 18 de abril de 1920, na Catedral Nossa Senhora das Neves, em João Pessoa (PB), e foi crismado na Catedral de Santos (SP), no dia 22 de novembro de 1939.

Depois de cumprido o serviço militar, ingressou na Pia Sociedade de São Paulo no dia 5 de fevereiro de 1941, na cidade de São Paulo. Na vigília da Solenidade do Natal de 1943 iniciou o noviciado, e no dia 25 de dezembro de 1944 emitiu a primeira profissão religiosa como Discípulo do Divino Mestre, assumindo o nome de Frei Tito. Na Solenidade do Natal de 1949, fez a profissão perpétua.

A atividade apostólica de Frei Tito está ligada à difusão da Palavra de Deus como livreiro. De fato, desde que ingressou na Congregação, identificou-se com esse aspecto de nosso apostolado, participando, nos fins de semana, na divulgação de livros em paróquias e colégios.

Por décadas, gerenciou a Livraria Edições Paulinas da Praça da Sé, 180 (São Paulo), criando um vasto círculo de amizades com o clero e religiosos. Nesse período participou de dois Capítulos Gerais como delegado da Província do Brasil.

Em 1977, foi transferido para Goiânia (GO) com a missão de, naquela cidade, abrir uma nova livraria, inaugurada no dia 8 de setembro de 1977.

A partir de 1993, a saúde do Frei Tito começou a se deteriorar. Transferido para a comunidade da Cidade Paulina (SP), submeteu-se a rigoroso tratamento médico por causa de problemas cardiovasculares. Já com a saúde abalada, celebrou os 50 anos de vida consagrada no dia 9 de julho de 1994.

Às 2 horas da madrugada do dia 23 de janeiro de 1995, Frei Tito veio a falecer em consequência de insuficiência cardíaca.

Pe. José Carlos Feliciano dos Santos

34 anos de idade, 12 anos de vida paulina, 2 anos de sacerdócio e 6 anos de profissão religiosa

Nasceu no dia 9 de julho de 1962, em Marília (SP). Era filho de José Feliciano dos Santos e Maria Olinda Almeida dos Santos (falecida). Os seus irmãos chamam-se José Rubens, Dalci (falecida), Edivaldo, Lindinalva e Renato.

Foi batizado na Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Oriente – SP) no dia 9 de dezembro de 1962 pelo Pe. Isidoro Stenico, sendo padrinhos Otacílio de Almeida Soares e Olinda Maria da Conceição Almeida Soares. Foi crismado na mesma Paróquia pelo Pe. Isidoro, tendo como padrinho José Penedo.

Ingressou no Seminário dos Paulinos em 1984, frequentando na Cidade Paulina o 2º e 3º anos do Segundo Grau (1984-1985). De 1986 a 1988 cursou Filosofia em São Paulo. Em 1989 fez o noviciado no Seminário dos Paulinos de Caxias do Sul (RS). Emitiu a primeira profissão religiosa na Pia Sociedade de São Paulo no dia 4 de fevereiro de 1990. Cursou teologia entre 1990 e 1993, em São Paulo, residindo na casa provincial (1990) e na comunidade dos juniores no Ipiranga (SP).

No dia 4 de setembro de 1993 recebeu os ministérios de leitor e acólito. No dia 5 de dezembro de 1993 emitiu os votos perpétuos e, por imposição das mãos de Dom Francisco Manoel Vieira, Bispo da diocese de Osasco, recebeu o Diaconato. E no dia 12 de junho de 1994, também por imposição das mãos de Dom Francisco Manoel Vieira, foi ordenado Presbítero.

Caracterizava-o a dedicação sem medida às atividades apostólicas da Congregação, especialmente à difusão. Logo após sua ordenação presbiteral passou a dedicar todas as energias tendo em vista a criação do Departamento de Marketing e Difusão da PAULUS Editora, trabalho que vinha exercendo até o presente.

No IX Capítulo Provincial dos Paulinos no Brasil, realizado de 11 a 13 de novembro de 1996, foi eleito conselheiro provincial. Na ocasião fazia parte da comunidade da casa provincial.

Faleceu no dia 16 de novembro de 1996, às 7h, no Hospital Santa Catarina, em São Paulo, onde foi internado de urgência pelo agravamento de hepatite.

Pe. Remo Santi

83 anos de idade, 72 anos de vida paulina, 58 anos de sacerdócio e 65 anos de profissão religiosa

Nasceu no dia 14 de outubro de 1913, em Porretta Terme (Bolonha – Itália). Era filho de Domenico e Francesca Santi. Os seus irmãos são: Pe. Corrado Santi e Zaira Santi.

Foi batizado no dia 19 de outubro de 1913, na Paróquia Santa Maria Madalena, Diocese de Bolonha. Crismado no dia 17 de agosto de 1919, na Paróquia de São Bartolomeu, Diocese de Módena.

Ingressou no Seminário Paulino em Alba, Itália, no dia 15 de setembro de 1924, onde fez os seus estudos. Entrou no noviciado no dia 4 de janeiro de 1930, em Alba. Fez a primeira profissão religiosa no dia 6 de janeiro de 1931.

No dia 25 de dezembro de 1934 fez a profissão perpétua, também em Alba. No dia 18 de dezembro de 1937, em Alba, foi ordenado diácono, e no dia 12 de março de 1938, foi ordenado sacerdote pelo bispo de Alba Dom Luigi Grassi, junto com onze colegas.

Após a sua ordenação, de 1940 a 1945, morou em Sacile, Itália, ocupando-se na formação dos novos paulinos. Em 1946 chegou em São Paulo, Brasil, indo depois para Fortaleza (CE), iniciando o apostolado paulino naquele local. Em 1953, foi enviado a Recife (PE) para gerenciar a livraria e a gráfica, permanecendo aí até 1957.

Em 1957, foi enviado para trabalhar na Livraria da Praça da Sé, em São Paulo, permanecendo como diretor até 1960. De 1961 a 1979 ocupou-se com o economato na

Cidade Paulina, em São Paulo. Gastou suas energias, no mesmo período, na criação da Paróquia Nossa Senhora de Nazaré, no Jardim Arpoador.

De 1980 a 1989, dedicou-se ao ministério sacerdotal, como confessor, capelão da família paulina e de outras comunidades religiosas, e também auxiliava na administração da casa, na Cidade Paulina. Depois desses anos, sua saúde e idade avançada o impediam de assumir muitos compromissos; ocupava-se exclusivamente com o ministério sacerdotal.

Em março de 1988, junto com Pe. Paulo Pazzaglini, comemorou o jubileu de ouro de ordenação sacerdotal. Retornou à casa do Pai após muitos dias hospitalizado com problemas cardíacos, renais e pulmonares. Faleceu no dia 28 de dezembro de 1996, às 8h45.

Pe. Tomás Leite Clímaco

68 anos de idade, 55 anos de vida paulina, 42 anos de sacerdócio e 50 anos de profissão religiosa

Paulo Leite Clímaco nasceu no dia 3 de julho de 1928, em Passa-Quatro (MG). Era chamado habitualmente com o nome de profissão, Tomás. Filho de João Clímaco Pinto dos Santos e Maria Leite dos Santos. Tinha quinze irmãos.

Foi batizado no dia 10 de julho de 1928, na Paróquia de São Sebastião pelo Pe. Olavo Guimarães Caminha, sendo padrinhos José Augusto Leite e Maria Ribeiro

da Motta. Crismado em 1930, em Cruzeiro (MG), na Igreja Matriz, sendo padrinho Roque Ribeiro.

Ingressou no Seminário Paulino no dia 13 de junho de 1941, em São Paulo. Iniciou o noviciado no dia 24 de janeiro de 1946, em São Paulo, e emitiu os primeiros votos religiosos no dia 25 de janeiro de 1947. No dia 25 de janeiro de 1950 emitiu os votos perpétuos.

Foi ordenado diácono no dia 31 de outubro de 1954, em Roma. E ordenado presbítero no dia 5 de dezembro de 1954, em Roma, pela imposição das mãos de Dom Ettore Cunial, na inauguração do Santuário Rainha dos Apóstolos. Foi ordenado junto com o Pe. Bernardo Bósio, Pe. João Crisóstomo, Pe. Lourenço Costa e Pe. José Dias Goulart.

Ao longo de sua existência, caracterizou-se pela simplicidade que lhe era peculiar. Sua vida apostólica foi marcada pelos diversos serviços prestados. De 1954 a 1963 morou em São Paulo, dedicando-se como professor no Seminário. De 1963 a 1967 morou em Caxias do Sul, trabalhando na Pastoral Vocacional. Em 1967 foi transferido para o Rio de Janeiro, trabalhando na Livraria até 1970. No mesmo ano retornou a Caxias do Sul, novamente na Pastoral Vocacional, onde ficou até 1971. Nesse ano foi transferido para São Paulo, onde dedicou-se ao apostolado bíblico até 1978. De 1978 a 1980 trabalhou na Rádio Palmares, em Maceió (AL), a pedido do Arcebispo local.

Retornou ao Rio de Janeiro em 1980 para ajudar na Livraria, permanecendo lá até 1981. Retornou a São Paulo, onde colaborou no Seminário da Cidade Paulina, dando aulas, e ajudou na Paróquia São Domingos, em Osasco. Foi Vigário coadjutor na Paróquia Santo Inácio

de Loiola de 1986 a 1989. Em 1990 foi transferido para Goiânia, dedicando-se ao auxílio paroquial na Catedral.

Em 1992 foi ajudar a Diocese de São Luis de Montes Belos, na formação dos seminaristas, e logo após foi trabalhar na mesma Diocese até novembro de 1996, quando retornou a São Paulo, por problemas de saúde. Estava residindo na casa provincial, cuidando da saúde um tanto debilitada.

Faleceu na manhã do dia 4 de junho de 1997, em consequência de vários problemas de saúde.

Pe. Ângelo Sônego

67 anos de idade, 56 de vida paulina, 40 de sacerdócio e 48 anos de profissão religiuosa

Nasceu em Santa Cruz do Rio Pardo (SP), no dia 1º de agosto de 1930. Ingressou na Pia Sociedade de São Paulo com onze anos, na casa de São Paulo. Oriundo de família numerosa (cinco irmãos e sete irmãs), profundamente cristã, que ofertou ao Senhor outros três filhos sacerdotes e duas filhas religiosas (Ir. Cecília Luiza, Filha de São Paulo, e Ir. Lúcia, Marcelina).

Na casa de São Paulo, Ângelo concluiu o período ordinário de sua formação intelectual e apostólica até a emissão da primeira profissão religiosa, ocorrida no dia 25 de janeiro de 1949, Festa da Conversão de São Paulo.

Em Roma, aonde se dirigiu para os estudos de teologia, consagrou-se definitivamente ao Senhor, emitindo

a profissão perpétua no dia 8 de setembro de 1954, nas mãos do Primeiro Mestre (o fundador, Pe. Tiago Alberione). Após a ordenação diaconal no dia 15 de junho de 1957, em Roma, retornou ao Brasil, sendo ordenado presbítero no dia 21 de setembro seguinte na igreja paroquial Santo Inácio de Loiola, pela imposição das mãos de Dom Paulo Rolim Loureiro.

Homem de vida simples e enamorado do carisma paulino, Pe. Ângelo (ou Pe. Luiz como era mais conhecido, nome religioso) dedicou os primeiros dez anos de seu ministério sacerdotal à formação, como mestre dos vocacionados (1957-1968).

Posteriormente foi chefe da gráfica, superior da comunidade de Caxias do Sul, de São Paulo (Cidade Paulina), e Sede Provincial. Em 1984 ocupou o cargo, em nível provincial, de conselheiro, e, sobretudo, de ecônomo provincial, cargo difícil e delicado que desempenhou até a morte com vigilante meticulosidade.

Sensível à exigência do *Aggiornamento*, preocupou-se em aprimorar sua formação, não obstante as inúmeras atividades. Diplomou-se em Filosofia, Psicologia e Estudos Sociais, frequentando também cursos organizados pelo Ministério da Educação e Cultura. Pe. Ângelo, durante certo período, exerceu o cargo de Diretor dos periódicos *O Domingo* e *O Domingo – Culto Dominical* e das Rádios.

Faleceu, de modo improviso, no dia 9 de setembro de 1997, às 20h, em São Paulo.

Pe. Celeste Lenta

89 anos de idade, 73 de vida paulina, 63 de sacerdócio e 69 anos de profissão religiosa

Nasceu no dia 23 de fevereiro de 1908, em Roreto di Cherasco (Cúneo, Itália). Ingressou na Pia Sociedade de São Paulo, em Alba (Itália), em outubro de 1924, com dezesseis anos. Em Alba cumpriu todo o currículo formativo: fez a primeira profissão religiosa no dia 29 de julho de 1928, a profissão perpétua no dia 23 de agosto de 1932, e, dois anos mais tarde, no dia 24 de agosto de 1934, foi ordenado sacerdote por Dom Luigi Maria Grassi.

Os primeiros anos do ministério sacerdotal – como confirmação do que encontramos escrito numa breve relação: *"é especialmente perito nas ciências físicas, naturais e matemáticas, sobre as quais fez em parte um texto para as escolas, mas lhe será utilíssima a teologia"* – Pe. Celeste dedicou-se prevalentemente ao ensino das matérias científicas em Roma (1934-1937) e teológicas na Casa Mãe (1938-1939), onde exerceu, por breve tempo também o encargo de mestre dos clérigos. Durante a sua permanência em Roma conseguiu também a licença em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (29 de outubro de 1935).

O ano de 1939 marcou o início da sua aventura missionária no Brasil, exceto um breve parêntesis em Roma (1950-1951) onde foi docente de teologia, que se prolongaria até 1956. No Rio de Janeiro (1939-1946) foi encarregado do apostolado na tipografia local; depois em São

Paulo (1946-1956), onde se dedicou sobretudo no ensino da teologia.

Voltando à Itália, foram muitas as tarefas que o Pe. Luiz desenvolveu: durante um ano foi de ajuda ao mestre dos noviços em Óstia Lido (Roma); um ano em Alba na direção da *Gazzetta d'Alba* (1958-1959); responsável da Casa Divino Mestre de Ariccia (1959-1970); na Casa de repouso para anciãos de Ospedaletti (Imperia) de 1970 a 1979, com incumbências variadas e de ministério. Desde 1979 encontrava-se na Casa Mãe de Alba onde se dedicou, até que as forças lhe permitiram, à correção de textos e ao ministério das confissões no Templo São Paulo.

Pe. Celeste, testemunha dos inícios da Congregação, deixa-nos o exemplo de uma vida consumida com generosidade e fé, na obediência ao Primeiro Mestre, ao serviço do apostolado paulino.

Faleceu no dia 22 de dezembro de 1997, no Hospital de Alba, onde tinha sido internado por causa de uma hemorragia interna.

Pe. Lucas Caravina

73 anos de idade, 60 de vida paulina, 48 de sacerdócio e 55 anos de profissão rerligiosa

Ângelo nasceu no dia 20 de março de 1925, em Presidente Prudente (SP). Era filho primogênito de Gervásio Caravina e de Maria Madalena Mazzuchelli. Ingressou na Pia Socieda-

de de São Paulo no dia 2 de fevereiro de 1938. No dia 25 de dezembro de 1943 fez a primeira profissão religiosa, assumindo desde então o nome de Lucas. Na Solenidade do Natal do Senhor de 1946 emitiu a profissão perpétua e foi ordenado sacerdote no dia 23 de dezembro de 1950, pelas mãos de Dom Antônio Alvessiweira.

Apaixonado pela missão paulina, Pe. Lucas passou seus primeiros anos de sacerdócio em São Paulo, como diretor do jornal *Imprensa* e assumiu a direção e redação do folheto litúrgico *O Domingo*, exercendo em paralelo a função de professor de filosofia (1950-1954).

Em 1954 foi estudar em Roma, e em 1958 licenciou-se em filosofia pela Pontifícia Universidade Gregoriana, regressando à pátria, Brasil, no mesmo ano.

Depois de breve permanência em São Paulo, Pe. Lucas foi nomeado superior da comunidade do Rio de Janeiro. Em 1967, a pedido do fundador da Família Paulina, Pe. Tiago Alberione, iniciou sua atividade apostólica no campo das rádios. Dedicou-se a este apostolado com toda sua alma. Apresentou por mais de vinte e cinco anos seu programa diário radiofônico "Palavra amiga do Pe. Lucas" na Rádio América (São Paulo), Rádio Olinda (Pernambuco), Rádio Difusora Carioca (Rio de Janeiro), Rádio Cultura da Bahia (Salvador).

Em 1977 formou-se bacharel em comunicação social na área de jornalismo e relações públicas pela Universidade de Mogi das Cruzes (SP). Pe. Lucas publicou livros por PAULUS Editora, e nos últimos vinte anos dirigiu a Livraria do Rio de Janeiro.

A perda de um irmão bondoso, generoso, alegre, portador de um carisma especial, exemplo de dedicação

apostólica, deixou um grande vazio para a província paulina brasileira.

Faleceu na madrugada do dia 25 de dezembro de 1998, Solenidade do Natal do Senhor, às 2h30, de morte improvisa na comunidade do Rio de Janeiro.

Frei Domingos Lazzari

81 anos de idade, 51 de vida paulina e 50 de profissão religiosa

Nasceu no dia 19 de outubro de 1919 na cidade de Itaguassu, município de Itarana (ES). Era filho de Faustino Lazzari e de Paulina Couvre. Os seus pais, como Frei Domingos, eram agricultores. Ingressou na Congregação com trinta anos no dia 23 de fevereiro de 1949.

Na comunidade de São Paulo fez o noviciado em 1950 e emitiu a primeira profissão religiosa no dia 19 de março de 1951. Passou dois anos em Fortaleza (1951-1953), e depois novamente em São Paulo, onde consagrou-se ao Senhor com a profissão perpétua. Nestes anos desenvolveu sua atividade apostólica na tipografia e na livraria.

Depois da profissão perpétua, o setor de difusão foi seu campo de apostolado. Trabalhou nas livrarias de Caxias do Sul (1956-1962), São Paulo (1962-1966) e Rio de Janeiro de 1974 em diante. Ocupou-se no setor de expedição de São Paulo desde 1968 até 1974.

Homem de poucas palavras e trabalhador assíduo, Frei Domingos antes queria que falassem as obras. Amava a solidão e a natureza. No Rio de Janeiro dedicava-se nos tempos livres aos cuidados de árvores frutíferas tropicais num pequeno terreno ao lado da casa.

Desde dezembro de 2000, Frei Domingos encontra-se na comunidade da Cidade Paulina (SP). Já doente há alguns meses, sua saúde foi declinando sempre mais. Após quase um mês no Hospital Iguatemy de São Paulo, faleceu no dia 9 de fevereiro de 2001, às 5h.

Pe. Tiago Giraudo

82 anos de idade, 72 de vida paulina, 58 de sacerdócio e 66 anos de profissão religiosa

Nasceu no dia 2 de agosto de 1920, em Cortemilia (Cúneo, Itália). Ingressou na Pia Sociedade de São Paulo em Alba, Itália, no dia 12 de janeiro de 1931 (dez anos mais tarde o seguiria seu irmão Biaggio, também ele sacerdote paulino). Cumpriu as etapas de sua formação religiosa na Casa Mãe. Emitiu a primeira profissão religiosa em Sanfré (Cúneo, Itália) no dia 20 de outubro de 1936. Consagrou-se definitivamente ao Senhor, em Alba, no dia 8 de setembro de 1941. Recebeu a ordenação sacerdotal pela imposição das mãos de Dom Luigi Maria Grassi, no dia 7 de maio de 1944, na mesma cidade.

Pe. Tiago viveu os dois primeiros anos de ordenação sacerdotal em Alba, dedicando-se aos noviços e aos professos temporâneos como assistente, e também ao magistério (1944-1946). De 1946 em diante sua vida se desenvolveu como missionário, fora da Itália, com exceção de seis anos (1980-1986) em que viveu naquele país a serviço de toda a Congregação como Vigário Geral.

Primeiramente Pe. Tiago viveu em Portugal. Naquela nação a Congregação, fundada três anos antes por Pe. Xavier Boano (+ 1990), dava os primeiros passos. O Primeiro Mestre mandou-o a Portugal e confiou-lhe o serviço de mestre dos noviços em Lisboa (1946-1955). Mais tarde foi superior daquele Região de 1956 a 1962.

Passado este período em Lisboa, Pe. Tiago foi transferido para o Brasil. Chegou a São Paulo em 1963 e foi superior da Cidade Paulina (1964-1970) e depois da casa provincial (1973-1975). Tornou-se superior provincial até o final de 1980, quando, durante o Capítulo Geral, foi eleito Vigário Geral do também eleito Superior Geral Pe. Renato Perino (+ 1995).

Terminado seu período como Vigário Geral voltou a Portugal, foi para a cidade de Lisboa e ali exerceu o serviço de superior regional (1986-1992). Em 1993 retornou ao Brasil e viveu em São Paulo na comunidade da casa provincial, colaborando no departamento editorial até que sua saúde permitiu. Em 2000 Pe. Tiago foi transferido para a comunidade da Cidade Paulina, para melhor ser atendido na enfermaria.

Pe. Tiago era amigo, senhoril, possuidor de grande sensibilidade e inteligência aguda, viveu plenamente sua vida dedicando-se à missão paulina. Aos 75 anos não se

amedrontou diante de um computador, mas aprendeu a manejá-lo.

Pe. Tiago nos deixa inumeráveis exemplos de vida paulina. Aqueles que o conheceram e usufruíram de sua sabedoria paterna testemunham seu amor à Congregação e o lembram como pai, amigo, pregador, animador de comunidades e de visão editorial.

Faleceu no dia 11 de março de 2003, no Hospital Santa Paula, em São Paulo, às 12h, de parada cardíaca.

Frei Lucas Araújo

65 anos de idade, 50 de vida paulina e 44 de profissão religiosa

Nasceu no dia 4 de agosto de 1938, em Cervães – Vila Verde (Portugal). Ingressou na Pia Sociedade de São Paulo em Lisboa, com quinze anos, em julho de 1953. Na comunidade de Lisboa realizou sua formação inicial e viveu as etapas significativas da sua vida paulina, emitindo a profissão religiosa no dia 8 de setembro de 1959 (com o nome Lucas) e a profissão perpétua, cinco anos mais tarde, 8 de setembro de 1964. Neste período esteve empenhado com o apostolado discográfico e com a revista *Família Cristã*.

À revista *Família Cristã*, que naquele tempo era impressa na gráfica de Alba, Itália, dedicou-se também durante o período de permanência na comunidade de Apelação, após a profissão perpétua (1964–1983).

Em 1983 começou a fase brasileira de Frei Lucas. Esteve primeiramente na comunidade do Rio de Janeiro (1983–1986); depois, na comunidade da Cidade Paulina, em São Paulo (1986–1995); finalmente na casa provincial da mesma cidade de 1995 até sua morte.

Ocupou-se de difusão, de discos e de minimídia, dando grande impulso ao setor musical; foi conselheiro e ecônomo provincial, função esta que exercia o fim.

Frei Lucas assumiu cada encargo com zelo e criatividade; sempre voltado a buscar formas novas e melhores de apostolado. Cultivou também a si mesmo, frequentando curso de administração de empresa e curso noturno de filosofia e teologia. Colaborou na animação litúrgica da Paróquia Santo Inácio de Loiola, em São Paulo, por meio da música. Nos últimos anos não gozava de boa saúde, mas o acompanhou uma grande força de vontade. Desde 1996 sofria de um tumor intestinal, sendo operado várias vezes e submetido a regulares sessões de quimioterapia. Faleceu no dia 2 de setembro de 2003 no Hospital Osvaldo Cruz, às 5h.

Frei Francisco Menegon

85 anos de idade, 61 de vida paulina e 58 de profissão religiosa

Nasceu no dia 30 de outubro de 1918, em Tabapuã (SP). Ingressou na Pia Sociedade de São Paulo na

casa de São Paulo em 1943, com vinte e cinco anos, com a experiência de trabalho como agricultor. Concluído o noviciado, emitiu a primeira profissão religiosa no dia 19 de março de 1946, assumindo o nome de Francisco. Consagrou-se definitivamente ao Senhor seis anos depois, no dia 19 de março de 1952.

Frei Francisco dedicou toda a sua vida nas comunidades de São Paulo, alternando entre Cidade Paulina (desde quando ingressou na Congregação até 1965, e de 1981 até 2004) e na casa provincial (1965-1981). Exerceu a sua atividade apostólica na tipografia, na expedição de livros e venda a domicílio.

Pessoa modesta, Frei Francisco viveu com serenidade a vocação paulina. Gostava de recordar que havia participado da impressão da primeira bíblia ainda com meios rudimentares dos primeiros tempos. Com a sua simplicidade doou-se completamente ao Divino Mestre. Seu estilo de vida nos espelha o comportamento típico do discípulo indicado pelo Bem-aventurado Tiago Alberione: vida de piedade reparadora, atitude de recolhimento e silêncio, serena participação no apostolado e constante busca da perfeição paulina.

Faleceu no dia 21 de março de 2004, no Hospital Santa Paula, em São Paulo, às 0h45, onde se encontrava há alguns dias devido ao agravamento do tumor na próstata.

Pe. Miguel Vido

84 anos de idade, 72 de vida paulina, 57 de sacerdócio e 64 anos de profissão religiosa

Nasceu no dia 28 de setembro de 1921, em Monte Alegre do Sul (SP). Filho de Domingos Vido e Felicidade Rossetto. Era o décimo terceiro dos quinze irmãos. Ingressou na Congregação no dia 13 de fevereiro de 1934, na comunidade de Alameda das Rosas, na cidade de São Paulo. Foi admitido ao noviciado no dia 24 de dezembro de 1940 na comunidade da Rua Major Maragliano, onde emitiu a primeira profissão religiosa no dia 25 de dezembro de 1941.

Ao concluir os estudos de filosofia, consagrou-se definitivamente ao Senhor no dia de Natal de 1944. Nos dois anos precedentes (1942-1943) tinha preparado a edição da Bíblia *Matos Soares,* que foi a primeira edição completa da Bíblia editada no Brasil. Depois de completados os estudos de teologia nos anos 1945-1948, foi assistente dos jovens aspirantes. Foi ordenado presbítero pelo Arcebispo Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, primeiro cardeal de São Paulo, no dia 8 de dezembro de 1948.

O seu primeiro encargo como sacerdote foi o de mestre dos jovens aspirantes, encargo que manteve até 1955, quando foi transferido para Caxias do Sul (RS). Em 1956 participou da transferência do Seminário da Terceira Légua para o bairro de São Ciro, Caxias do Sul.

Foi aí superior da comunidade até a sua volta para São Paulo, em 1962, ano no qual passou três meses em Roma.

Em fevereiro de 1963 foi enviado para o Rio de Janeiro como superior e como diretor da livraria. De outubro de 1966 até fevereiro de 1967, dedicou-se ao apostolado radiofônico em Salvador (BA), na Rádio Cultura da Bahia. De fevereiro de 1967 até fevereiro de 1969 continuou o seu apostolado radiofônico em São Paulo, na Rádio América.

Em janeiro de 1969 foi a Caxias do Sul para assumir a coordenação da livraria daquela cidade, atividade que manteve por mais de trinta anos. Em dezembro de 2000, por causa de sua saúde, deixou a comunidade de Caxias do Sul para retornar à comunidade da Cidade Paulina.

Foi excelente professor da língua portuguesa e admirado animador dos aspirantes, entusiasta do apostolado paulino. Era sempre o primeiro nas "Semanas do Evangelho" e na propaganda nas portas das igrejas. Na direção do setor gráfico e na animação das comunidades onde foi superior, deixou a marca de uma pessoa decidida e perseverante, sempre animando os companheiros com anedotas e indicações muito concretas.

Faleceu no dia 1º de julho de 2006, às 20h, no Hospital São Luis do Morumbi, em São Paulo, enquanto a Família Paulina estava reunida celebrando a Solenidade dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo.

Pe. Romano Gori

97 anos de idade, 84 de vida paulina, 72 de sacerdócio e 79 de profissão religiosa

Nasceu no dia 10 de abril de 1909 em Gagliato (Catanzaro, Itália). Era filho de Francisco e Stella Tristacchi. Ingressou na Casa Mãe de Alba (Itália) com treze anos, em 1922. No dia 15 de abril de 1927 emitiu a primeira profissão religiosa. Quatro anos depois, no dia 1º de abril de 1931, consagrou-se definitivamente ao Senhor exprimindo, numa carta endereçada diretamente ao Pe. Alberione, a sua determinação de seguir o Senhor durante toda a sua vida pela consagração religiosa para o apostolado da comunicação social.

Naquele mesmo ano, o Pe. Alberione começa a enviar os Paulinos para além dos confins da Itália, e a primeira nação a ser atingida foi justamente o Brasil. O então clérigo Romano foi enviado pelo Fundador para ajudar os primeiros Paulinos que se encontravam em São Paulo, e no dia 21 de outubro de 1931 ele pisa em solo brasileiro.

Aqui partilhou as fadigas, os desafios e as dificuldades próprias das novas fundações iniciadas sem nenhum meio a não ser uma grande fé e um decidido arrojo apostólico, sustentado pela oração e pela proximidade espiritual do Fundador.

Estabeleceu-se numa pequena casa, sem capela, na Rua Dr. Pinto Ferraz, em São Paulo. Editou os primeiros Periódicos na Rua Brigadeiro Luis Antônio, dando início

à publicação do Evangelho, de livros e do folheto "O Domingo", e dedicou-se à formação dos jovens.

Em 1933 a pequena comunidade paulina mudou-se para a Praça da Árvore, em São Paulo; e no ano seguinte para a Rua Domingos de Morais. O diácono Romano foi ordenado sacerdote no dia 24 de junho de 1934 na igreja de Santa Ifigênia por Dom Gastão Liberal Pinto: foi o primeiro sacerdote paulino ordenado no Brasil. Como sacerdote dedicou-se à redação, à formação, à promoção vocacional e à direção espiritual. Foram dezenas os seus livrinhos para crianças e jovens que tiveram notável sucesso editorial.

Com o crescimento da comunidade e o desenvolvimento do apostolado, os Paulinos mudaram-se, em 1939, para uma casa mais adequada que encontraram na Rua Major Maragliano. Em seguida, o Pe. Romano foi enviado para fundar uma nova comunidade em Recife, no nordeste brasileiro. Depois foi nomeado superior no Rio de Janeiro onde ficará somente até 1940, quando foi novamente chamado para São Paulo. Naquele ano, o Arcebispo de São Paulo erigiu vinte e cinco novas paróquias e aquela dedicada a Santo Inácio de Loiola foi confiada aos Paulinos. Pe. Romano foi nomeado Pároco, tendo assim, mais uma vez, de começar do zero. Em julho de 1945 foi inaugurada a nova igreja onde ele permanecerá como Pároco até 1990. No dia 30 de dezembro de 1999 foi transferido para a Cidade Paulina onde viveu os seus últimos anos na oração e no testemunho sereno de quem dedicou toda a sua vida ao Divino Mestre.

No dia 20 de agosto de 2006, durante a Celebração Eucarística de agradecimento pelos 75 anos de presença

dos Paulinos no Brasil e 92º aniversário de fundação da Sociedade de São Paulo, chega a notícia de que, no Hospital Iguatemi de São Paulo, às 9h20, o Senhor chamou para junto de si o Pe. Romano, paulino mais idoso da Congregação, vítima de uma parada cardíaca.

Pe. Paulo Pazzaglini

94 anos de idade, 81 de vida paulina, 69 de sacerdócio e 76 anos de profissão religiosa

Nasceu no dia 12 de novembro de 1912, em Saludecio (Rímini, Itália). Foi batizado em 1913, com o nome de Ivo, na Paróquia de São Brás, em Rímini, onde também recebeu a crisma em 1919. Ingressou na Casa Mãe da Pia Sociedade de São Paulo em Alba, no dia 1º de dezembro de 1925. Emitiu os primeiros votos religiosos no dia 6 de janeiro de 1931 e a profissão perpétua no dia 15 de agosto de 1934. Foi ordenado presbítero no dia 12 de março de 1938.

Nos vários países onde esteve – Itália, Espanha, Portugal, Brasil, Colômbia –, destacou-se como diretor de gráfica. Exerceu também com extrema dedicação o cargo de superior em quase todas as comunidades por onde passou. Acompanhou com desenvoltura e profunda amizade o Pe. João Roatta, então provincial, na construção da Cidade Paulina, em São Paulo, iniciada em 1957.

Entre 1969 e 1975 foi provincial no Brasil. A seguir, de 1976 a 1980, cumpriu com especial empenho a missão de mestre de noviços na comunidade de Caxias do Sul.

Disposição e entusiasmo marcaram sempre o diretor de gráfica, o provincial, o superior e o mestre de noviciado. Generoso com as pessoas, não se deixava limitar pela situação precária quando se tratava de investir o que havia de melhor em recursos para o apostolado paulino.

Deixou a marca indelével de verdadeiro paulino, entusiasta pelo carisma, acompanhando com o máximo interesse as numerosas iniciativas: editora, rádio, gráficas, livrarias. Os paulinos mais "maduros", quase todos seus alunos, não esquecerão o entusiasta cantor soprano e o antigo acordeonista que alegrava os momentos de lazer da comunidade. Aos jovens recém-chegados ao seminário, ensinava canções italianas, que cantava com vibração contagiante.

Pe. Paulo será sempre lembrado como animador dos mais jovens e de toda a Família Paulina com seu exemplo e suas vivazes reflexões e homilias sobre São Paulo e sobre o carisma paulino. Ele procurava estar sempre informado sobre o noticiário nacional e internacional: "Um olho no jornal e outro na Bíblia".

Faleceu no dia 7 de maio de 2007, no Hospital São Luis, em São Paulo, às 3h20, após um quadro clínico gravemente comprometido.

Pe. João Guido Henrique dos Santos

67 anos de idade, 51 de vida paulina, 39 de ordenação sacerdotal e 47 anos de profissão religiosa

Nasceu no dia 25 de janeiro de 1941, em Taubaté (SP). Era filho de Altino Henrique e Teresa Bolina, último dos quinze irmãos. Recebe o Sacramento do Batismo no dia 4 de março de 1941 e a Crisma oito meses depois. Com 16 anos, no dia 15 de agosto de 1957, ingressou na Congregação na Casa de São Paulo. Concluído o noviciado, emitiu a primeira profissão religiosa no dia 11 de fevereiro de 1961 e prosseguiu na sua preparação com os estudos iniciais de filosofia, antes de transferir-se ao Colégio Teológico Internacional de Roma. Nele completou os estudos teológicos, se consagrou definitivamente ao Senhor no dia 8 de setembro de 1966, frequentou um semestre de Teologia Pastoral na Universidade Lateranense e foi ordenado sacerdote no dia 30 de junho de 1969, pelas mãos de Dom Ettore Cunial.

No início de 1970, retornou ao Brasil, dedicando-se à formação dos aspirantes, primeiro em Caxias do Sul (1970–1972) e depois na Cidade Paulina em São Paulo (1973–1977); ajudou na orientação espiritual das aspirantes Paulinas, Pias Discípulas e Pastorinhas. Em 1978 ocupou-se da livraria de Goiânia (GO), ajudando na paróquia e na pastoral da juventude da Conferência dos Religiosos, depois foi nomeado superior da comunidade do Rio de Janeiro (1979–1981): na comunidade acompanhava o grupo em formação e na cidade ajudava na livraria.

Em 1982 foi diretor do PROEP (Propaganda e Marketing de Edições Paulinas) por quatro anos e sucessivamente foi nomeado delegado da comunidade e mestre dos filósofos de Campinas (SP), depois foi pároco de São Ciro, em Caxias do Sul (RS). Em 1993 dedicou seis meses em um curso intensivo sobre vida religiosa consagrada (CETESP) e, em seguida, transcorreu um biênio como pároco da Catedral de Nossa Senhora de Nazaré em Rio Branco (AC). Em 1997 foi transferido para Salvador (BA), na função de superior, formador e responsável da programação religiosa da Rádio Cultura da Bahia. Em 2003, na comunidade de Belo Horizonte (MG), assumiu as funções de delegado da comunidade e formador dos jovens. Em 2005, retorna definitivamente para São Paulo, como vigário da nossa paróquia de Santo Inácio de Loiola, depois delegado e, no final de 2006, superior da comunidade provincial da Vila Mariana.

Quando em outubro de 1992 solicitou a permissão para cursar o semestre no CETESP, se colocou totalmente nas mãos do superior provincial e se expressou assim: "Qualquer que seja a resposta, aceitarei, porque o meu distintivo foi sempre este: o meu lugar é onde a Congregação precisa de mim". Enquanto era pároco em Rio Branco, onde esteve à disposição da diocese, escreveu que estava satisfeito com a experiência, que tinha se adaptado ao clero e à população, mas que sentia falta de notícias dos irmãos e do apostolado paulino. Escreveu também: "Estou organizando para a Jornada Mundial das Comunicações Sociais uma celebração com a participação de todos os comunicadores cristãos da cidade, dando com isso início à pastoral dos comunicadores. Necessidades reais e sonhos não faltam". Pôde experimentar concretamente como o

clero da região, e sobretudo os fiéis, eram gratos pelo serviço dos paulinos mediante "Vida Pastoral", folheto litúrgico O DOMINGO e pela "Bíblia Pastoral".

Os irmãos que conheceram mais intimamente o Pe. João Guido apreciaram e sentiram-se atraídos pela sua simplicidade e disponibilidade. Faleceu no dia 20 de agosto de 2008, no Hospital Santa Helena, em São Paulo, às 21h30, vitimado pela falência múltipla dos órgãos.

Cl. Marcos Aurélio Gomes dos Santos

37 anos de idade, 11 de vida paulina, 7 de profissão religiosa

Nasceu no dia 7 de janeiro de 1971, em Brasília (DF). Era filho de Joaquina Maria Gomes dos Santos (falecida) e de Francisco Assis Lopes dos Santos. Recebeu o Batismo na Paróquia São José Operário em Brasília, na festa da Conversão de São Paulo do mesmo ano, e a Crisma no dia 29 de dezembro de 1985, na Paróquia Sagrada Família de São Luis do Maranhão, para onde a família se tinha mudado.

Depois de um período de acompanhamento vocacional, ingressou no Seminário Paulino da Cidade Paulina, em São Paulo, em 1997. Como empenho apostólico foi-lhe pedido ser revisor dos originais do periódico *O Domingo*. No ano seguinte foi transferido para a comunidade de Campinas (SP), onde frequentou o curso de jornalismo na Pontifícia Universidade Católica de Cam-

pinas e colaborou na redação de *O Culto Dominical* e *Liturgia Diária.*

Ingressou no noviciado no ano de 2000, na cidade de Caxias do Sul (RS). Emitiu a primeira profissão religiosa no dia 28 de janeiro de 2001, na capela da cidade paulina (SP). Em 2002 obteve a licenciatura em jornalismo. Transferido para a comunidade de Belo Horizonte (MG) em 2003, frequentou os cursos de filosofia e teologia, continuando a sua colaboração com a redação e com o setor da difusão. No início de 2008 é inserido na comunidade da Vila Mariana, assumindo o encargo de coordenador do setor musical da PAULUS.

Poucos meses antes, em novembro de 2007, durante um curso intensivo de italiano em Roma, foi internado no Hospital Spallanzani por distúrbios na tireoide. Daí por diante foi internado várias vezes e se submeteu a consultas com especialistas para descobrir a causa do seu estado de fraqueza. Nos últimos tempos impressionou a todos por sua paciência e simplicidade diante do sofrimento e a dificuldade de conseguir uma cura eficaz.

18 de outubro de 2008 era o dia fixado para a sua profissão perpétua, mas poucos dias antes foi novamente internado no hospital. Recebeu a visita do Superior Geral, Pe. Sílvio Sassi, que estava no Brasil para participar do Capítulo Provincial. Pe. Sílvio sugeriu a Marcos Aurélio para oferecer a Deus os seus sofrimentos pelo bem da província brasileira, obtendo o seu consentimento.

Faleceu no dia 11 de novembro de 2008, no Hospital Santa Helena, em São Paulo, às 7h, em consequência de falência múltipla dos órgãos.

Frei João da Cruz

88 anos de idade, 64 anos de vida paulina, 61 anos de profissão religiosa

Acácio Paulino Pinto nasceu no dia 10 de dezembro de 1922, em Nuporanga (SP). Viveu na família até os dezenove anos. Depois de uma experiência vocacional com os Missionários Claretianos, conheceu em 1943 a Sociedade de São Paulo graças à publicação semanal *O Domingo.* Ingressou na Congregação no dia 7 de dezembro de 1946, em São Paulo, sendo recebido pelo Pe. Sebastião Trosso na Casa da Rua Major Maragliano. Ali mesmo transcorreu o tempo do noviciado em 1948, tendo como mestres o Pe. André Ferrero e o Pe. Irineu Gramaglia.

Emitiu a primeira profissão religiosa no dia 19 de março de 1949, na Solenidade de São José, patrono dos Discípulos paulinos, recebendo o nome de João da Cruz. Em junho do mesmo ano foi enviado à comunidade de Caxias do Sul (RS), aberta pouco antes, no dia 7 de março daquele ano. Neste período exerceu o apostolado na livraria e, por algum tempo, ajudou na formação. Em 1974 foi transferido à comunidade do Rio de Janeiro, dando continuidade ao seu apostolado na livraria. Voltou para Caxias do Sul em 1997, animando a comunidade com o seu testemunho de amor à missão paulina e de alegria pela realização pessoal, acompanhando a todos com o apostolado da oração.

Por ocasião dos seus cinquenta anos de vida religiosa, escolheu por lema: “Se Deus está a nosso favor,

quem estará contra nós? Ele não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós. Como não nos dará também todas as coisas junto com o seu Filho?" (Rm 8,31-32). Nesta mesma circunstância recordava um pensamento do Primeiro Mestre: "A ação do discípulo eleva, alegra, multiplica a ação sacerdotal. Por meio dele, Deus é glorificado, se difunde o evangelho e as almas ficam iluminadas".

Reproduzimos duas respostas dadas pelo Frei João da Cruz ao *Cooperador Paulino*, que expressam bem seu espírito de oração e de entrega apostólica. 1) "Quais são os momentos determinantes de teu caminho?" "São os momentos de oração, de participação diária na santa missa, a leitura e a reflexão da Sagrada Escritura, especialmente o Novo Testamento". 2) "O que as pessoas esperam de um Paulino?" "Pela experiência que tenho, pelo contato cotidiano com as pessoas na livraria, penso que as pessoas esperam que um paulino seja honesto, coerente, que seja uma pessoa de muita oração para ter condições de perseverar e viver na fidelidade a sua vocação apostólica e poder desdobrar-se em benefício do grande público com fome e sede de Deus".

Faleceu no dia 6 de fevereiro de 2011 na enfermaria da Cidade Paulina (SP), às 5h20, vitimado por um câncer na cabeça.

Frei Juvenal Rodrigues Dias
79 anos de idade, 59 de vida paulina, 53 de profissão religiosa

Élbio nasceu no dia 4 de novembro de 1931, em Jequitinhonha (MG). Era filho de Etelvina Dias Medina e Pedro Rodrigues dos Santos. Recebeu o Batismo na solenidade do Natal de 1931, na paróquia de São Miguel de Jequitinhonha, diocese de Araçuaí. Recebeu a Crisma no dia 10 de julho de 1932, e no dia 8 de dezembro de 1938 recebeu a primeira comunhão.

Ingressou na Congregação com a idade de vinte e um anos no dia 30 de abril de 1952, na Rua Major Maragliano, no bairro de Vila Mariana, São Paulo. Nesta Casa viveu as primeiras etapas formativas paulinas do aspirantado, do postulantado e do noviciado (10 de fevereiro de 1956 – 10 de fevereiro de 1958). Emitiu a primeira profissão religiosa na comunidade da Cidade Paulina (SP), no dia 11 de fevereiro de 1958. Depois viveu a etapa do juniorado na comunidade de Caxias do Sul (RS), concluindo-a com a profissão perpétua no dia 1º de maio de 1963 e assumindo nesta circunstância o nome de Juvenal.

Depois da profissão perpétua, Frei Juvenal, como era chamado, prestou o seu serviço apostólico nas livrarias do Rio de Janeiro (1963–1973), de São Paulo (1973–1986, residindo na Cidade Paulina) e novamente no Rio de Janeiro (1988–1995). Viveu também vários anos na comunidade paulina de Goiânia. Desde 1995 o encontramos na comunidade de São Paulo (casa provincial), ocupado sucessivamente na administração dos periódicos, na revisão

de livros, como coordenador do folheto *Bíblia Gente,* no economato e na Conferência dos Religiosos do Brasil. Devido a problemas de saúde, a partir de julho de 2009, foi transferido para a comunidade da Cidade Paulina.

Faleceu no dia 22 de julho de 2011, no Hospital Leforte (SP), às 11h15, em consequência de uma indisposição repentina, estando já internado na unidade de terapia intensiva há vários dias.

Pe. João Crisóstomo

83 anos de idade, 71 de vida paulina, 57 de sacerdócio e 64 anos de profissão religiosa

José Sávio Pereira nasceu no dia 5 de abril de 1928, em Queluz (SP). Era filho de José Augusto Pereira e Maria da Conceição Pereira. Foi batizado no dia 14 de abril de 1928 na paróquia de Queluz, na diocese de Taubaté, e crismado no dia 15 de agosto de 1930 na paróquia de Cruzeiro.

Ingressou na Pia Sociedade de São Paulo com a idade de doze anos, no dia 19 de fevereiro de 1940 na comunidade da Rua Major Maragliano, no bairro da Vila Mariana, São Paulo. Nesta Casa viveu as etapas formativas: aspirantado, postulantado, noviciado e juniorado.

A profissão religiosa na Pia Sociedade de São Paulo teve lugar no dia 25 de janeiro de 1947, enquanto a profissão perpétua foi no dia 25 de janeiro de 1950. Cursou os estudos teológicos em Roma, e no dia 5 de dezembro de

1954 foi ordenado sacerdote no Santuário de Maria Rainha dos Apóstolos, recém-inaugurado.

Pe. Crisóstomo viveu nas comunidades de São Paulo (Rua Major Maragliano), Roma, Caxias do Sul, Cidade Paulina, Vila Mariana e Rio de Janeiro. Exerceu o apostolado paulino como superior de comunidade, dando aulas aos seminaristas, na redação e revisão. Por muitos anos desenvolveu seu serviço pastoral na Paróquia de Santo Inácio de Loiola. Foi diretor espiritual dos seminaristas.

Faleceu no dia 7 de agosto de 2011, dia do Senhor, no Hospital Espanhol no Rio de Janeiro, às 1h30.

Pe. Lourenço Costa

83 anos de idade, 72 anos de vida paulina, 56 anos de sacerdócio e 65 anos de profissão religiosa

Pe. Costa – assim como era conhecido e chamado pelos Paulinos do Brasil – nasceu no dia 1º de dezembro de 1927, em Canale (Cúneo, Itália). Ingressou na Congregação no dia 1º de outubro de 1939, no 25º ano de fundação da Sociedade de São Paulo. Depois das primeiras etapas de formação, ingressou no noviciado em Alba (Itália) no ano de 1944, emitindo na conclusão do mesmo a primeira profissão religiosa no dia 19 de março de 1946, recebendo, então, o nome de Estêvão. Sua formação prosseguiu em Roma, onde emitiu a profissão perpétua no dia 8 de setembro de 1951, e lá recebeu também a ordenação presbiteral no

dia 5 de dezembro de 1954, pela imposição das mãos de Dom Éttore Cunial.

Em 1955 Pe. Lourenço recebeu o primeiro destino como missionário: partiu para Portugal, onde permaneceu até 1969, dando aulas aos jovens e colaborando na tipografia. No final de agosto de 1968 o superior geral, Pe. Luis Zanoni, pediu-lhe a disponibilidade para um novo destino: "Agradeço-te pelo muito trabalho que fizeste em Lisboa. Recordo sobretudo os tempos da velha casa, onde com nada soubeste realizar muitas coisas boas... Agora poderás ver que no Brasil o campo é muito mais amplo, com imensas possibilidades de todo gênero. Vai, pois, com muita confiança e, eu diria, com alegria, porque me parece que poderás sentir-te duplamente jovem e como se começasses uma nova vida rica de santas aventuras" (30 de agosto de 1968).

Deste modo, nos inícios de 1969, com alegria e algum temor, o Pe. Lourenço parte rumo ao Brasil, onde transcorrerá o resto de sua vida: primeiro em São Paulo (1969–1974), desempenhando seu apostolado como professor, depois em Caxias do Sul (1975–1977), continuando o serviço do ensino e ocupando-se na tipografia, para voltar de novo a São Paulo, na Cidade Paulina, com diversos cargos: nos 1978–1980 trabalhou na composição; em seguida foi ecônomo provincial (1980–1982), ecônomo da comunidade (1982–1987), trabalhou na administração dos periódicos (1987–1989). Desde 1990 o Pe. Costa prestou sua ajuda, dentro do que lhe permitia a saúde, no setor editorial da PAULUS, com tradução e a revisão de textos. Nos últimos anos, particularmente, nos últimos meses, seu apostolado foi o da oração e do sofrimento.

Faleceu no dia 18 de setembro de 2011, dia do Senhor, no Hospital São Luis do Morumbi, em São Paulo, às 20h30.

Frei Majorino Pedroso

91 anos de idade, 73 de vida paulina, 71 de profissão religiosa

Frei Majorino, como era habitualmente conhecido e chamado por todos, nasceu no dia 3 de setembro de 1921 e foi batizado no dia 15 do mesmo mês, na Igreja Matriz de sua cidade, Santa Cruz do Rio Pardo (SP).

Viveu com os pais, cinco irmãos e uma irmã até os 18 anos, quando, após uma experiência vocacional com os redentoristas, fez seu ingresso no Seminário Paulino, ainda quando se localizava na Rua Major Maragliano (SP).

Mais de uma vez foi pedido a Frei Majorino de traçar o perfil de sua caminhada vocacional, no qual informa sobre seu ingresso no Seminário Paulino no dia 2 de janeiro de 1940 e seu encontro com os saudosos Pe. André Ferrero e Pe. Sebastião Trosso, que era, então, o superior da comunidade. Orientado a se tornar Discípulo do Divino Mestre, descreve os inícios de sua missão paulina com a aprendizagem e o exercício dos trabalhos na tipografia.

Após seis meses de preparação recebeu o hábito religioso e, por motivo da Segunda Guerra Mundial, não pôde partir para fazer o noviciado em Roma. Assim, do Natal de 1940 ao de 1941, com dois colegas, fez o novicia-

do em São Paulo e emitiu a primeira profissão, mudando o nome Francisco para Majorino, inspirando-se no nome de Majorino Vigolungo, ora Venerável e ideal de santidade dos vocacionados paulinos.

Os intensos problemas relacionados à saúde não impediram que a inteira vida desse nosso irmão fosse marcada pela cordialidade e disponibilidade a vários serviços, na tipografia e nas necessidades da vida comunitária. Anunciou a Palavra, como São Paulo, imitando este nosso Protetor, descrito por Pe. Alberione como "o grande caminheiro". De fato, além de seu trabalho como linotipista e com outras máquinas tipográficas, são incontáveis os quilômetros por ele percorridos nos mais de quarenta anos de motorista (1946-1990), a serviço da missão paulina.

Podemos assim relembrar as principais passagens de sua vida: residiu em São Paulo de 1940 a 1946, especialmente como tempo de formação. Participou, portanto, das dificuldades e alegrias dos inícios da Congregação no Brasil, indo também ao encontro das Filhas de São Paulo para ajudar a resolver frequentes problemas na tipografia. De 1946 a 1947 esteve no Rio de Janeiro. De 1947 a 1956, em São Paulo, prestou serviço de linotipista e na difusão, funções que exerceu também em Caxias do Sul, de 1946 a 1970. De 1971 a 1988, trabalhou nas máquinas de dobrar, na Cidade Paulina, buscando, ao mesmo tempo, a alegria de cultivar o pomar e colher os frutos da terra (quem não lembra sua alegria em brindar pencas de bananas aos visitantes?).

Nos últimos anos Frei Majorino lutou e venceu graves enfermidades. Tudo isso acompanhado por uma me-

ticulosa necessidade de purificação espiritual, por meio de frequentíssimas confissões sacramentais. Por fim, surpreendeu, porém, sua resistência física ao afrontar meses de terapia intensiva.

Diante de todo o cuidado e carinho com que foi assistido pela comunidade e especialmente pelos jovens, neste verdadeiro e último calvário, agora, que entra para o descanso eterno em Deus, é muito atual o recado de um de seus memoriais:

"E hoje, com mais de 60 anos, me sinto muito realizado dos sonhos daqueles tempos. E fica aqui o meu recado aos jovens de hoje: custe o que custar, mas vale a pena dedicar toda a vida em semelhante atividade, para a glória de Deus e o bem das almas, com os grandes meios de evangelização que dispomos na Pia Sociedade de São Paulo. Se tivesse que recomeçar hoje, seria novamente na Pia Sociedade de São Paulo. É fascinante!" Um testemunho simples, porém eloquente de uma dedicação sem reservas à missão paulina.

No dia 3 de fevereiro de 2013, às 18h45, no Hospital Leforte, na cidade de São Paulo, o Senhor chamou para viver para sempre em sua intimidade, o nosso irmão. O corpo foi velado na Igreja Santo Inácio de Loiola. A missa de exéquias, no dia 4, foi às 13h, seguida do sepultamento no cemitério Santíssimo Sacramento.

Frei Majorino, é fascinante pensar o senhor junto de Deus, com seu benévolo olhar voltado para nossa terra e especialmente para a Família Paulina que está no Brasil. Descanse em paz!

Pe. Mário Mancini

71 anos de idade, 56 de vida paulina, 45 de sacerdócio e 52 de profissão religiosa

Mário Mancini, filho único de Durante Mancini e Maria Iovine, nasceu em 12 de março de 1941, em Castelmauro, Itália. Chegou ao Brasil em 15 de julho de 1956, na casa da Rua Major Maragliano (SP). Depois do noviciado, onde teve como mestre Pe. Félix Bonico, emitiu os primeiros votos em 11 de fevereiro de 1961, em São Paulo.

Voltou a Roma para fazer os estudos teológicos, e em 8 de setembro de 1965, festa da Natividade de Nossa Senhora, emitiu os votos perpétuos. Recebeu a ordenação presbiteral, pelas mãos de Dom Ettore Cunial, na festa de São Paulo Apóstolo, em 30 de junho de 1967, no Santuário Rainha dos Apóstolos.

No seu retorno ao Brasil, em 1968, exerceu a função de professor na Cidade Paulina (SP). De 1969 a 1970, foi mestre dos discípulos e das vocações adultas. De 1971 a 1972 foi mestre dos aspirantes maiores. De 1973 a 1975, foi ecônomo da comunidade da Cidade Paulina. De 1975 a 1977, foi ecônomo provincial, colaborando também com a administração das livrarias.

Pe. Mário Mancini exerceu seu ministério apostólico paulino durante muitos anos no setor de radiodifusão, tanto nas emissoras como na rede Paulus Sat de rádio, abrindo espaço à participação dos colaboradores leigos no nosso apostolado. Por um breve período, por motivo da enfermidade do Pe. Virgílio, assumiu a redação do sema-

nário litúrgico *O Domingo*. Por alguns anos exerceu também seu ministério como pároco da Paróquia Santo Inácio de Loiola, de 2004 a 2008, ano em que sua saúde começou a dar sinais de fragilidade.

Em 15 de agosto de 1992 celebrou suas bodas de prata de ordenação sacerdotal, na mesma ocasião em que Frei Majorino celebrou seus 50 anos de vida religiosa.

Nos últimos anos, exercia o apostolado da oração e do sofrimento na enfermaria da Cidade Paulina, contando com a solicitude dos confrades dessa comunidade.

Em seu convite para o jubileu de prata de ordenação sacerdotal, Pe. Mário Mancini assim adaptou a frase de Santo Agostinho: "Para vocês sou sacerdote. Com vocês, sou amigo." Guardemos desse nosso irmão o seu testemunho de amor à missão paulina e o valor que dava às relações de amizade, na certeza de que Deus Pai o acolheu com o seu amor misericordioso no Reino definitivo.

Faleceu às 10h do dia 6 de fevereiro de 2013. Seu corpo foi velado na Paróquia Santo Inácio de Loiola, onde ocorreu a missa de corpo presente e o sepultamento no dia 7, no cemitério Santíssimo Sacramento.

ÍNDICE
em ordem alfabética

Frei Abraão Caravina 9
Pe. André Ferrero 18
Noviço Ângelo Rodrigues da Cunha 8
Pe. Ângelo Sônego 38
Pe. Ângelo Zappalorto 17
Pe. Benedito Xavier Boano 24
Pe. Bernardo Bósio 28
Pe. Celeste Lenta 40
Pe. Dionísio Bertone 11
Pe. Domingos Ambrósio 10
Frei Domingos Lazzari 43
Pe. Félix Bonicco 21
Frei Francisco Menegon 47
Pe. Francisco Testi 26
Pe. Guido Pettinati 30
Pe. Irineu Batista Gramaglia 15
Pe. João Crisóstomo 62
Frei João da Cruz 59
Pe. João Guido Henrique dos Santos 55

Pe. João Roatta 19
Pe. José Carlos Feliciano dos Santos 33
Frei Juvenal Rodrigues Dias 61
Pe. Lourenço Costa 63
Frei Lucas Araújo 46
Pe. Lucas Caravina 41
Frei Majorino Pedroso 65
Pe. Majorino Povero 16
Cl. Marcos Aurélio Gomes dos Santos 57
Pe. Mário Ianuale 12
Pe. Mário Mancini 68
Pe. Miguel Vido 49
Pe. Palmiro Soligo 15
Pe. Paulo Pazzaglini 53
Frei Paulo Viegas 23
Pe. Pierino Marazza 12
Pe. Remo Santi 35
Pe. Romano Gori 51
Pe. Sebastião Trosso 8
Pe. Terésio Pesce 22
Pe. Tiago Giraudo 44
Frei Tito Fonseca 32
Pe. Tomás Leite Clímaco 36
Pe. Vicente Testi 13